



RESOLUÇÃO Nº 001/2015 – AD REFERENDUM DO CONSUNI

Aprova o Relatório Conclusivo da Autoavaliação do Ciclo 2013-2015 da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

A Reitora da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o artigo 32, X do Estatuto;

RESOLVE AD REFERENDUM DO CONSUNI:

Art. 1º Aprovar o Relatório Conclusivo da Autoavaliação do Ciclo 2013-2015 da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, nos termos e forma estabelecidos no Anexo Único a esta Resolução.

Art. 2º O Relatório Conclusivo da Autoavaliação do Ciclo 2013-2015, foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da UNEMAT, considerando a Lei nº. 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigência na data de sua assinatura.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 30 de março de 2015.


Prof. Dra. Ana Maria Di Renzo
Presidente do CONSUNI
Reitora



RELATÓRIO CONCLUSIVO DA AUTOAVALIAÇÃO DO CICLO 2013-2015

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1- Nome: Universidade do Estado de Mato Grosso

1.2 - Código da IES: 719

1.3 - Caracterização de IES: Universidade Pública

1.4 - Estado: Mato Grosso

1.5 - Município: Cáceres

1.6- Composição da CPA:

Nome dos membros	Portarias	Segmentos representados
Profª. Dra. Elizeth Gonzaga dos Santos Lima	nº 1903/2012	Docente
Profª. Me. Renata Cintra de L. B. Nascimento	nº 2384/2013	Docente
Me. Valdivina Vilela Bueno Pagel – Titular	nº 1905/2012	Técnico-administrativo
Luizito Sales da Costa – Titular	nº 1906/2012	Técnico-administrativo
Luiz Kenji Umeno Alencar – Suplente	nº 1907/2012	Técnico-administrativo
Claudeir Dias - PTES – Suplente	nº 1908/2012	Técnico-administrativo
Claudio Palma Dias - titular	nº 1911/2012	Sociedade civil
João Mário Silva Maldonado – Titular	nº 1912/2012	Sociedade civil
Marcelo Gouveia Sebastião - Suplente	nº 1913/2012	Sociedade civil
Alex de Souza Cuyabano – Suplente	nº 1914/2012	Sociedade civil
Enoque Ramos Santos	nº 1909/2012	Discente
Viviane Rodrigues dos Santos - Titular	nº 2384/2013	Discente

1.7- Período de mandato da CPA: 03/09/2012 a 02/09/2015

1.8 - Ato de designação da CPA: Portaria nº. 617/CONSUNI, de 18 de agosto de 2009

II - Considerações iniciais

Este documento apresenta o relatório conclusivo do ciclo de Avaliação Institucional 2013-2015 da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. As ações foram desenvolvidas conforme o proposto pela Lei 10.861/2004, DOU de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e as demais



diretrizes normativas internas e externas, que instituem a autoavaliação como forma de assegurar e favorecer a constante melhoria da qualidade da formação e das ações de ensino, pesquisa e extensão prestados à sociedade matogrossense. Este relatório é o resultado da implementação, em sua fase final, do Projeto de Avaliação Institucional da NEMAT, elaborado em 2010 com a vigência até 2014.

A UNEMAT, como universidade estadual, também sustenta o processo avaliativo no Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Conselho Estadual de Educação–CEE/MT, órgão de assessoramento e decisão do Sistema Estadual de Educação Superior, e a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior–CONAES, datado de 22 de setembro de 2005. Nos termos deste acordo, as IES do Sistema Estadual de Educação Superior aderem ao SINAES, articulando-se em nível nacional para o cumprimento de seus objetivos.

De acordo com a metodologia prevista no Projeto de Avaliação Institucional 2010-2014¹, ao final de cada ciclo avaliativo deve ser elaborado um documento-síntese integrando as dimensões analisadas, os pontos fortes e as fragilidades, bem como as proposições apresentadas pela comunidade acadêmica de cada curso, faculdade ou *campus*, objetivando a superação das dificuldades encontradas e a disseminação dos aspectos positivos.

Este relatório, elaborado então como um documento-síntese, foi organizado através dos resultados das análises avaliativas sistematizadas em três categorias: a administrativa e organizacional, a infraestrutura e a pedagógica, que sintetizam as dez dimensões propostas no SINAES. Este documento deve firmar compromissos entre os atores envolvidos, principalmente dos gestores, com as tomadas de decisão e implementação de ações que visem à melhoria institucional.

O processo de avaliação compreendeu a avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional–PDI nas dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão. Avaliou também, as relações com a sociedade através das formas de comunicação utilizadas, das políticas de pessoal, da organização e das formas de gestão, da infraestrutura, do planejamento e da avaliação, especialmente, dos processos e resultados da autoavaliação institucional, das políticas de atendimento aos estudantes e aos egressos e da sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. As análises avaliativas são fundamentadas nas percepções da comunidade

¹ Documento que apresenta a proposta teórico-metodológica da autoavaliação da UNEMAT para o período de 2010/2014 tomando como fundamento o SINAES e os processos de autoavaliação desenvolvidos pela IES. Disponível no link <http://www.unemat.br/reitoria/avaliacao/?link=projeto1014>.



acadêmica a partir da aplicação de questionários aos gestores, docentes, discentes e funcionários. Também são analisados os relatórios de ação das Pró-reitorias.

No Relatório enviado ao INEP, via sistema e-MEC, em março de 2014, a instituição apresentou uma análise dos dados gerais coletados em novembro de 2013. No presente documento, agora conclusivo do ciclo avaliativo, apresentamos a sistematização dos pontos fortes, das fragilidades e das ações propostas pelos respectivos cursos e *campi*, sistematizados pelas Comissões de Avaliação dos *campi* e enviados à Comissão Própria de Avaliação-CPA. As análises procuram identificar, então, as convergências e divergências entre as fragilidades apontadas nos documentos avaliativos dos cursos com as ações propostas, as políticas implantadas e o planejamento da gestão central, a Reitoria e as Pró-reitorias, e respectivas diretorias. Isso além de fazer um contraponto com os resultados do Relatório de Avaliação Institucional do período anterior (2010-2012) e com o Relatório Geral de Recredenciamento de 2011, elaborado e apresentado pela SECITEC-MT, ressaltando o que progrediu, o que se manteve e o que de novo apareceu nas respostas.

A UNEMAT, com sede em Cáceres, é composta pelos *campi* universitários de Alto Araguaia, Alta Floresta, Barra do Bugres, Cáceres, Colíder, Diamantino, Juara, Luciara, Nova Mutum, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, Sinop e Tangará da Serra. Sendo que os *campi* de Diamantino e de Nova Mutum foram criados após o desencadeamento do processo de avaliação, por isso nessa pesquisa não aparecem dados sobre os mesmos.

A IES está institucionalmente vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC e, por meio do Conselho Estadual de Educação – CEE/MT, tem seus atos de legalidade reconhecidos para o ensino regular de graduação e para as modalidades diferenciadas.

Essa estrutura organizacional multicampi possibilita a UNEMAT, progressivamente ao longo de seus 36 anos de existência, criar estratégias que buscam implantar e implementar práticas inovadoras, consoantes com os anseios da comunidade, ofertando diversos cursos de Licenciaturas, Bacharelados e Pós-Graduação.

Nas Tabelas 1 e 2 abaixo, são apresentados, numa visão geral, a quantidade de cursos e alunos matriculados na graduação e na pós-graduação ofertados pela instituição, no período compreendido entre os anos de 2011 e 2014.

Tabela 1 - Cursos/alunos matriculados na graduação

Ensino de graduação	2011	2012	2013	2014
---------------------	------	------	------	------



Cursos de Graduação	69	68	91	99
Presenciais	44	48	60	59
Modalidades Diferenciadas *	25	20	31	42
Vagas ofertadas - geral	3.650	5.805	4.100	7179
Matriculados - Geral	13.761	14.092	16.267	18.826

Fonte: PRPTI

*Programa Parcelada, Terceiro Grau Indígena e EAD

Tabela 2 – Cursos/alunos matriculados na pós-graduação

Pós Graduação	2011	2012	2013	2014
Cursos de Pós-Graduação	30	28	27	31
Especialização	15	10	06	9
Mestrado	8	8	10	10
Doutorado				1
Doutorado em Rede			3	3
Minter/Dinter	7	10	8	8
Alunos Matriculados	233	582	2.219	1.415

Fonte: PRPPG

Nesse cenário a Avaliação Institucional é um instrumento que orienta as tomadas de decisões e as ações para a formação do espírito crítico e busca responder, sobretudo, aos problemas do interior do Estado, visto que os seus 13 campi abarcam três biomas: Pantanal, Cerrado e Amazônia e as Bacias Hidrográficas do Prata, do Amazonas e do Araguaia, caracterizando uma diversidade biológica ímpar no Brasil.

III - Avaliação institucional na UNEMAT

A Universidade do Estado de Mato Grosso iniciou o seu processo de avaliação institucional em 1997. O projeto começou a ser elaborado em 1994 atendendo a carta convite do Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras-PAIUB. No mesmo ano foi composta a primeira Comissão Central de Avaliação Institucional e instituído o Programa de Avaliação Institucional da UNEMAT-PAIUNEMAT.

Em 2004, em atendimento às exigências do INEP/MEC, aconteceu uma reestruturação da proposta de avaliação que deveria ser executada, a partir de então, de acordo com os princípios do SINAES, coordenada por uma comissão criada na instituição, denominada de Comissão Própria de Avaliação-CPA, e que foi criada nesse mesmo ano.



Assim, a convite do Reitor, designou-se o primeiro coordenador da CPA que fez os encaminhamentos para composição de seus membros, conforme orientação do INEP.

A concepção de avaliação que sustenta o processo de avaliação institucional da UNEMAT, desde o seu início, está calcada na avaliação participativa, democrática e processual. Busca assim, desenvolver dentro da Universidade a cultura da avaliação que, assim pensada, não tem fim em si mesma, mas é um ato político que procura oportunizar a todos a participação no processo, investindo na tomada de decisão a partir dos dados coletados.

No ano de 2005, seguindo as orientações do SINAES, foi elaborado um novo “Planejamento de Autoavaliação” orientado pela proposta aprovada no Conselho Universitário (CONSUNI). Esse documento institucional prevê a autoavaliação na instituição em dois níveis. No primeiro, o estudo avaliativo sobre a formulação e implementação das políticas universitárias. No segundo, a coleta de dados junto à comunidade universitária (alunos, professores e servidores). Nos dois níveis procura-se avaliar e/ou contemplar no processo todas as dimensões da Universidade: gestão, ensino, pesquisa, extensão, planejamento, etc., conforme sugere o Roteiro de Autoavaliação, publicado pelo CONAES/SINAES/INEP.

A trajetória da Autoavaliação da UNEMAT demonstra que sua construção vem se dando entre avanços e dificuldades. Percebemos que a comunidade acadêmica defende a continuidade da avaliação. Avanços também ocorreram na metodologia com a utilização de meios eletrônicos para coleta de dados. A maior dificuldade encontrada está relacionada à utilização dos resultados da avaliação para as tomadas de decisão. Nesse sentido colocamos, nesse momento, como desafio para a Autoavaliação na IES, avançar na construção de espaços participativos para discussão dos resultados da Autoavaliação institucional e utilização destes nas ações e tomadas de decisão.

Dessa forma, os resultados que emergem dos processos avaliativos devem direcionar, apontar caminhos e, principalmente, desencadear reflexões sobre as ações que estão sendo desenvolvidas pelos docentes, discentes, funcionários e gestores da instituição, com o objetivo de buscar melhoras qualitativas das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Destacamos, neste documento, o princípio da democracia participativa como fundamental no processo avaliativo, entendendo esse princípio não como uma liberdade desordenada a que todo mundo tem o direito de fazer e dizer o que pensa, sem rigor ou sem muito critério, ou ainda sem nenhum rigor, mas a democracia que permite a



corresponsabilidade, o envolvimento de todos os segmentos na busca de aperfeiçoamento das às atividades desenvolvidas na e pela UNEMAT.

O processo de avaliação não deve ser fragmentado das demais atividades, mas estar integrado e sustentado pelas perspectivas teórico-metodológicas da Universidade, definidas no PDI e no Projeto Pedagógico. Neste sentido, pensar a avaliação perpassa, necessariamente, pelas reflexões sobre as concepções de educação, de ensino, de universidade no atual contexto educacional. Portanto, a proposta de avaliação implementada na Instituição, tem como parâmetro o PDI, e como princípio norteador a democracia participativa para a construção da universidade pública democrática e de qualidade.

Assim, o processo da autoavaliação institucional está integrado aos demais instrumentos de avaliação do SINAES (ENADE e Avaliação externa). A avaliação institucional significa ainda, uma forma de exercitar a participação da comunidade acadêmica nas decisões institucionais e, ao mesmo tempo, favorecer a reconstrução do projeto institucional sustentado por princípios democráticos e participativos.

Os resultados da avaliação institucional orientam as tomadas de decisão da gestão geral, dos *campi* e dos cursos, no sentido da implementação das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. Da mesma forma, os dados coletados proporcionam o repensar das ações no interior das instâncias/setores por meio da construção da cultura da avaliação e dos espaços de diálogo entre os envolvidos no processo. A avaliação se fortalece a medida que dá voz aos sujeitos.

IV - Procedimentos metodológicos

O processo de autoavaliação está fundamentado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nas políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa da universidade, que se constituíram em parâmetros para as análises avaliativas. Ou seja, é necessário conhecer previamente os objetivos da instituição, sua missão, seus fundamentos pedagógicos e suas políticas institucionais para proceder às análises dos dados sistematizados através dos relatórios.

Para contemplar a participação efetiva dos *campi*, dos cursos e dos segmentos docentes, discentes e PTES, e ao mesmo tempo fortalecer o processo de sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica a participar da autoavaliação, foi constituído em cada *campus* uma Comissão de Avaliação–CA, que funciona como um prolongamento da CPA nos



campi. Com as atribuições de desencadear e coordenar cada etapa do trabalho avaliativo junto à comunidade universitária dos *Campi*, as CAs contaram com a participação efetiva no processo de sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica dos cursos, das faculdades e dos núcleos docentes estruturantes (NDE) dos cursos.

Com o objetivo de fortalecer a Avaliação nos *campi*, e buscando o envolvimento dos gestores, realizou-se um encontro entre membros da CPA, das CAs, a Diretoria de Avaliação, os diretores de *Campi*, de Faculdade, Coordenadores de Curso e membros de NDE. Nesse encontro foi apresentado o programa para a coleta de dados a serem realizados e dados gerais de pesquisas anteriores. Também foram discutidas estratégias para a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica para responder aos questionários, bem como os procedimentos metodológicos propostos no PDI.

No trabalho de sensibilização foram produzidos cartazes e folders como material de divulgação, publicadas chamadas no site institucional que convidavam a comunidade acadêmica a participar do processo de coleta de dados.

A resposta aos questionários aconteceu através de programa eletrônico acessado pelos discentes, docentes, profissionais técnicos e gestores por meio do Sistema de Gestão Acadêmica–SAGU da IES, o mesmo utilizado para o controle e acompanhamento das atividades dos diferentes segmentos. Sendo que o programa de coleta de dados ficou disponível para acesso entre os dias 13 de novembro e 21 de dezembro de 2013.

Respondidos os questionários, as respostas foram sistematizadas e gravadas em CDs e foi realizado no dia 21 de agosto de 2014 um encontro entre os membros da CPA, CAs e diretores de faculdades. Nesse encontro foi entregue a CA de cada *Campus* um CD, contendo os dados gerais da IES, do *Campus*, do Curso e das disciplinas de cada curso. Os dados da avaliação das disciplinas são disponibilizados somente para as coordenações dos cursos. As CAs juntamente com as diretorias de faculdades ficaram responsáveis de fomentar as discussões nos cursos e a elaboração do relatório avaliativo do curso, bem como a sistematização do relatório do *Campus*. O encontro teve também por objetivo auxiliar as CAs a planejar estratégias de mobilização da comunidade acadêmica a participar das discussões dos dados.

O processo avaliativo se desenvolveu em 05 (cinco) etapas: Mobilização/Sensibilização da comunidade acadêmica e apresentação do projeto 2010/2014; Realização do Diagnóstico da realidade da UNEMAT; Sistematização e análise dos dados e das informações coletadas; Divulgação dos resultados e coleta de sugestões; Elaboração do



relatório conclusivo. A seguir apresentamos a descrição das ações realizada em cada etapa.

4.1 - 1ª Etapa: Sensibilização/Mobilização e Apresentação do Projeto 2010/2014

A primeira etapa da avaliação consistiu na divulgação do projeto de avaliação e sensibilização da comunidade acadêmica. Num primeiro momento o projeto foi apresentado para a direção geral: Reitoria, Vice Reitoria, Pró Reitorias e Diretorias de instituto e faculdades. Nessa etapa foram constituídas as CAs, e a CPA organizou um encontro nos *campi*, com as comissões, para operacionalizar as ações de avaliação previstas no projeto. Para tanto, as Comissões de Apoio organizaram em seus *campi* encontros com todos os segmentos para discussão da Avaliação Institucional e da proposta de trabalho.

4.2 - 2ª Etapa: Construção de dados para diagnóstico da Instituição

Essa etapa foi o momento no qual os dados para análises foram construídos para o diagnóstico da Instituição, com dados gerais, por *campus* e por curso. O diagnóstico (coleta de dados/opiniões) compreende uma vertente técnica da avaliação, na qual são organizados e analisados os aspectos quantitativos e qualitativos das respostas aos questionários.

Fez-se necessário, na época, ressaltar que os dados quantitativos não têm valor para a avaliação sem a análise de causa e efeito. Esses dados necessitam de um "olhar" crítico e qualitativo para reconhecer diferenças, valorizar especificidades, analisar e explicar situações. Buscar sentido acadêmico e pedagógico para os números é dar significado a avaliação.

Para que o processo avaliativo se efetive e produza resultados, os dados foram trabalhados com transparência e disponibilizados a toda comunidade acadêmica para debates, discussões e sugestões.

O levantamento dos dados e coleta de opiniões foi desenvolvido em forma de pesquisa, procedendo-se a uma avaliação baseada nos aspectos quanti/qualitativos, com ênfase no qualitativo. Foram adotadas como técnicas de pesquisa a aplicação de questionários para a coleta de opiniões da comunidade acadêmica, análise documental e entrevistas com os membros da gestão central, Reitoria e Pró-Reitorias. Estas técnicas estão explicitadas a seguir.

4.2.1 - Aplicação dos questionários



A coleta de opiniões dos alunos, professores, gestores e técnicos foi realizada através da aplicação de questionários, elaborados para cada segmento e contemplando as dez dimensões propostas pelo SINAES. Os dados foram coletados por meio do Sistema de Gestão Acadêmica Unificada-SAGU, o mesmo que gerencia todas as atividades acadêmicas dos diferentes segmentos.

Os instrumentos para coleta de dados foram disponibilizados para acesso no site da Instituição entre os dias 15 de novembro e 20 de dezembro de 2013. A participação voluntária e direta dos sujeitos respondendo aos questionários, no primeiro momento, não se deu por amostragem, uma vez que foi considerada a necessidade de dar possibilidades a toda comunidade acadêmica na coleta de dados, porém considerou-se para análise de dados, os questionários respondidos, que constituíram a amostra, conforme podemos observar na tabela abaixo.

Tabela: 3 – População respondente

Segmentos	Total (população)	Quantidade de respondentes (amostra)	% da amostra
Acadêmicos	11450	2624	22,92
Docentes	959	444	46,30
Gestores	88	51	57,95
Profissionais Técnicos	551	140	25,41

A sistematização das análises e a produção do presente relatório foram realizadas pela Diretoria de Gestão de Regulação do Ensino Superior² da IES, com a aprovação dos membros da CPA.

4.3 - 3ª Etapa: sistematização e análise de dados

A sistematização dos dados foi feita a partir dos relatórios gerados pelo software, por curso, *campus*, e Instituição. As questões fechadas foram tabuladas a partir da frequência das respostas, mais especificamente observaram-se os percentuais atribuídos pelos sujeitos a cada categoria. As questões abertas foram transcritas para categorização. A CPA analisou todos os dados e informações para subsidiar a construção do relatório-síntese que foi disponibilizado a comunidade acadêmica para discussão.

² Na UNEMAT, a Diretoria de Gestão de Regulação do Ensino Superior é uma estrutura de suporte ao trabalho da CPA.



As informações coletadas em documentos, observações, relatório de Pró-reitorias, entrevistas e questionários foram analisadas conjuntamente, para que se possa verificar como estão ocorrendo os processos de planejamento, formulação e implementação das políticas. Esta condição aponta caminhos a serem tomados para aproximar o que foi planejado para a Instituição e o que está sendo executado, levando em consideração a realidade vivenciada na visão da comunidade acadêmica para, enfim, propor ações com maior consistência.

4.3.1 - Categorias de análises

O documento conclusivo com a análise dos relatórios enviados pelas CAs dos *Campi* que apresentamos está organizado integrando as dimensões analisadas, destacando os pontos fortes e fracos, bem como aponta subsídios para a superação das dificuldades encontradas e disseminação dos aspectos positivos.

As análises conjuntas das dez dimensões culminaram na síntese dos resultados avaliativos que estão organizados em três categorias: administrativa e organizacional, infraestrutura e pedagógica. Esse documento tem o objetivo firmar compromissos dos atores envolvidos, principalmente dos gestores, com as tomadas de decisão e a implementação de ações que visem à melhoria institucional.

4.3.1.1 - Categoria administrativa e organizacional

São abordadas as questões que se referem à regulamentação das ações, estruturas organizacionais, funcionamento, integração e articulação das diversas instâncias, setores, coordenadorias, divisões e outras. Os gastos efetuados pela instituição. Por exemplo, o orçamento está sendo executado de acordo com o que se planeja? Existe coerência entre ações planejadas, executadas e os relatórios de prestação de contas? Quais as prioridades institucionais?

4.3.1.2 - Categoria infraestrutura

São abordadas as questões que se referem à infraestrutura necessária ao funcionamento e execução das atividades planejadas e desenvolvidas no ensino, pesquisa, extensão e gestão, como: salas de aulas, bibliotecas, laboratórios, etc.



4.3.1.3 - Categoria Pedagógica

São abordadas as questões que se referem ao planejamento, execução e orçamento de todas as atividades desenvolvidas pela Instituição no ensino, pesquisa, extensão e gestão. É imprescindível destacar, nessa categoria, a qualidade das atividades que estão sendo desenvolvidas, as relações com o que se planeja e o que se executa.

4.4 - 4ª Etapa: divulgação dos resultados e coleta de sugestões visando minimizar as dificuldades detectadas

Os dados/opiniões coletados foram sistematizados em tabelas, agrupando as opiniões dos diferentes segmentos, quando necessário, para que os dados possam ser cruzados. Isto possibilita uma maior compreensão das questões acadêmicas, ou melhor, dados que permitem perceber o movimento institucional. Os dados foram organizados por *Campus* e por Curso, sendo disponibilizadas às diversas instâncias/setores de acordo com a pertinência e/ou responsabilidades institucionais. Os dados gerais também foram disponibilizados à Reitoria, à Vice-Reitoria, às Pró-Reitorias e às Faculdades.

Ressaltamos que este documento traz a sistematização e as análises da CPA sobre os relatórios enviados pelas CAs dos *Campi* juntamente com relatórios das Pró-reitorias. A sistematização (tabelas) contendo os dados por *Campus* e por Curso foram também disponibilizadas às coordenações dos *Campi* e às dos Cursos.

Sob as orientações e o acompanhamento das CAs foram promovidos debates e discussões nos *Campi* e nos cursos respectivos de cada *Campus*. O relatório conclusivo de avaliação tem como base a sistematização dessas discussões relacionadas às políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão e às gestões administrativa e financeira da IES.

As discussões nos diversos setores possibilitou destacar os pontos fortes, as fragilidades e as possíveis ações a serem implementadas/desenvolvidas pela gestão para superação das fragilidades, e para conservação e melhoria das potencialidades. As CAs organizaram seminários para divulgar e debater os dados e discussões com vistas à elaboração do plano de atividades para minimizar as dificuldades encontradas.

4.5 - 5ª Etapa: elaboração do relatório conclusivo



Com este documento analítico contemplando os pontos fortes, as fragilidades e proposições que visam às melhorias qualitativas, advindas dos planos de atividades dos *Campi* e dos cursos a IES, conclui o ciclo avaliativo 2013 – 2015. Esse relatório conclusivo será posteriormente enviado ao Conselho Estadual de Educação – CEE/MT, à SECITEC e à CONAES INEP/MEC.

Tabela 4 - Cronograma de atividades

Atividades desenvolvidas	Período
Reunião da CPA para as discussões relativas ao novo ciclo de avaliação e os encaminhamentos do processo de coleta de dados.	Agosto e setembro/2013
Eleições para recomposição dos membros da CPA e da CA.	30/09 a 31/10/2014
Reformulação dos instrumentos para coleta de dados.	Agosto/2013
Encontros com a Diretoria de Tecnologia da Informação para discutir as especificidades do programa para a coleta dos dados.	Agosto a novembro/2013
Visita aos Campi e encontro dos membros da CPA e Diretoria de Avaliação e Regulação com Diretores de Unidades Regionalizadas, de Faculdades, Coordenadores de Curso e os membros das CAs dos <i>Campi</i> . Sensibilização da comunidade acadêmica.	24/10 a 05/11/2013
Aplicação dos instrumentos de pesquisa.	15/11 a 20/12/2013
Sistematização dos dados.	13/01 a 28/02/2014
Análise dos dados gerais da instituição e elaboração do relatório parcial.	01 a 28/03/2014
Disponibilização dos dados para comunidade acadêmica.	Abril/2014
Visita de acompanhamento da CPA aos Campi para discussão dos dados.	Setembro e outubro de 2014
Organização, sistematização, análise das opiniões/dados coletados. Elaboração do relatório conclusivo.	Janeiro, fevereiro e março de 2015
Postagem do relatório de Avaliação de Avaliação no sistema e-MEC	30/03/2015
Encaminhamento do relatório conclusivo as diversas Instâncias da IES.	Mai de 2015
Encaminhamento do relatório conclusivo a SECITEC e ao CEE/MT.	Mai de 2015

V – Perfil da comunidade acadêmica

Na UNEMAT, dos acadêmicos que responderam os questionários 58,31% são mulheres. Quanto aos gestores o cenário se inverte, apenas 35,29% dos profissionais em cargo de gestão, que responderam aos questionários, são mulheres. No segmento docente, por um percentual muito pequeno, menos de 1%, 50,45% e 49,55% as mulheres que responderam



aos formulários de pesquisa são a maioria. No segmento técnico os homens são a maioria 56,43%.

Tabela 5 - Distribuição dos sujeitos da pesquisa por sexo

	Aluno	Aluno - %	Gestor	Gestor - %	Professor	Professor - %	Técnico	Técnico %
Feminino	1530	58,31%	18	35,29%	224	50,45%	61	43,57%
Masculino	1094	41,69%	33	64,71%	220	49,55%	79	56,43%
Total	2624	100%	51	100%	444	100%	140	100%

Em relação à idade, 74,61% dos alunos da UNEMAT têm entre 17 e 25 anos, portanto, são predominantemente jovens. No entanto, a porcentagem de acadêmicos entre 26 e 40 anos é significativa, somando 23,13%. Estes fazem parte de uma população que não tiveram oportunidade de frequentar educação superior quando jovens. Quanto aos docentes, a maioria, 62,84%, está na faixa de 31 a 50 anos. É considerável o número de professores com mais de 50 anos, em uma amostra de 444 deles, que responderam aos questionários, 56, ou seja, 12,61% têm mais de 50 anos. O segmento gestor segue a mesma tendência, a maioria está na faixa entre 31 e 50 anos, 76,47%. A maioria dos Profissionais Técnicos está na faixa entre 26 e 40 anos, ou 68,57%.

Tabela 6 - Faixa etária

	Aluno	Aluno - %	Gestor	Gestor - %	Professor	Professor - %	Técnico	Técnico - %
17 a 20 anos	966	36,81%	1	1,96%	0	0,00%	1	0,71%
21 a 25 anos	992	37,80%	0	0,00%	33	7,43%	22	15,71%
26 a 30 anos	382	14,56%	1	1,96%	76	17,12%	49	35,00%
31 a 40 anos	225	8,57%	17	33,33%	161	36,26%	47	33,57%
41 a 50 anos	55	2,10%	22	43,14%	118	26,58%	16	11,43%
Mais de 50 anos	4	0,15%	10	19,61%	56	12,61%	5	3,57%
Total	2624	100%	51	100%	444	100%	140	100%



Os dados sobre a ocupação dos alunos apontam que a maioria, 58,46%, somente se dedica aos estudos. Esse índice pode ser atribuído ao fato de que diversos cursos são ofertados pela IES em período integral e os alunos optaram por se dedicarem somente aos estudos, ou porque ainda não ingressaram no mercado de trabalho por falta de oportunidade. Por outro lado, é considerável o número de alunos que trabalham e estudam. Destes, 24,16% trabalham mais de 6 horas por dia e 12,20% até 6 horas.

Tabela 7 – Ocupação

	Aluno	Aluno - %
Autônomo	136	5,18%
Somente Estudante	1534	58,46%
Trabalha até 6 horas por dia	320	12,20%
Trabalha mais de 6 horas por dia	634	24,16%
Total	2624	100%

Quanto à renda familiar dos alunos, observou-se que a maioria é proveniente das camadas menos favorecidas da sociedade. Quase a metade, ou 48,78%, declararam renda familiar inferior a três salários mínimos, e 35,79% declararam renda entre 3 e 5 salários. Entre docentes e gestores, os dados apontam uma renda familiar mais alta.

No segmento docente há uma distribuição entre os níveis salariais, sendo que pouco mais da metade, 50,68 %, recebiam entre 3 e 10 salários, 28,83% estavam na faixa entre 10 e 15 salários mínimos e apenas 17% acima de 15 salários. O grande percentual de professores na faixa entre 3 e 10 salários, se deve ao fato de que a maioria desses docentes, 51,35%, eram professores contratados. O gestor é o segmento com maior concentração em uma faixa salarial, 52,94%, e recebem entre 10 e 15 salários.

No segmento PTES a renda é um pouco menor em relação ao docente e gestor. Quase metade dos Técnicos que responderam os questionários, 47,14%, estão na faixa entre 5 e 10 salários e 35,71% entre 3 e 5 salários. Essa concentração na faixa entre 5 e 10 salários se deve à aprovação em agosto de 2013 da Lei Complementar 501/2013 que reestruturou a carreira dos Profissionais da IES.

Tabela 8 - Renda familiar



	Aluno	Aluno - %	Gestor	Gestor - %	Professor	Professor - %	Técnico	Técnico %
10 a 15 salários	70	2,67%	27	52,94%	128	28,83%	15	10,71%
3 a 5 salários mínimos	939	35,79%	0	0,00%	93	20,95%	50	35,71%
5 a 10 salários mínimos	300	11,43%	4	7,84%	132	29,73%	66	47,14%
Acima de 15 salários	35	1,33%	18	35,29%	76	17,12%	4	2,86%
Menos de 3 salários	1280	48,78%	2	3,92%	15	3,38%	5	3,57%
Total	2624	100%	51	100%	444	100%	140	100%

Do total de respondentes 79% assinalaram que não são bolsistas. Mesmo assim, o número de discentes bolsistas na UNEMAT vem crescendo. Na pesquisa avaliativa de 2011, 12,01% dos alunos que responderam os questionários eram bolsistas. Em 2013, 21% dos respondentes são bolsistas. O maior número de bolsistas é de iniciação científica, 4,38%, seguido de extensão e PIBID, 2,90% e 2,86% respectivamente.

Tabela 9 – Bolsistas

	Aluno	Aluno - %
Apoio	163	6,21%
Cultura	1	0,04%
Esporte	0	0,00%
Extensão	76	2,90%
FOCCO	44	1,68%
Iniciação científica	115	4,38%
Não	2073	79,00%
PIBID	75	2,86%
Tutoria	44	1,68%
Voluntária	33	1,26%
Total	2624	100%

Os dados da tabela 10 sinaliza que o computador já é uma ferramenta disponível na



maioria das casas. Os dados afirmam que ele está presente em quase 100% das residências de docentes, gestores e PTES, 99,55%; 98,04,98 e 97,14%, respectivamente. No segmento aluno, se comparado com a pesquisa de 2011 esse índice aumentou de 88,10% para 92,26%.

Tabela 10 - Possui computador em casa

	Aluno	Aluno - %	Gestor	Gestor - %	Professor	Professor - %	Técnico	Técnico - %
Não	203	7,74%	1	1,96%	2	0,45%	4	2,86%
Sim	2421	92,26%	50	98,04%	442	99,55%	136	97,14%
Total	2624	100%	51	100%	444	100%	140	100%

O celular reconfigurou o perfil dos sujeitos, no que se refere ao acesso à internet, pois se apresenta como um meio a mais de acesso, sendo que os três segmentos apresentam a mesma proporção nas respostas: alunos 19,13%, docentes 16,88%, gestor 19,92% e técnico 18,90% acessam pelo celular. Já o acesso à internet na residência do respondente foi marcado como principal lugar de acesso, sendo marcada por 39,41% dos alunos, 37,76% dos docentes, 36,15% dos gestores e 30,14% dos PTES. Importante observar que a segunda opção mais assinalada de local de acesso à internet é a UNEMAT, sendo: 23,34% dos alunos, 28,16% dos docentes, 33,85% dos gestores e 27,27% dos Técnicos.

Tabela 11 - Onde você acessa a internet (múltipla escolha)

	Aluno	Aluno - %	Gestor	Gestor - %	Professor	Professor - %	Técnico	Técnico - %
UNEMAT	1252	23,34%	44	33,85%	314	28,16%	114	27,27%
Lan house/cyber	222	4,14%	2	1,54%	15	1,35%	5	1,20%
Residência	2114	39,41%	47	36,15%	421	37,76%	126	30,14%
Celular ou outro	1026	19,13%	22	16,92%	186	16,68%	79	18,90%
Local de trabalho	742	13,83%	15	11,54%	179	16,05%	94	22,49%
Não acessa a internet	8	0,15%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Total	5364	100%	130	100%	1115	100%	418	100%

Quando perguntado aos docentes e gestores sobre o tempo destinado ao



planejamento das aulas, os dois segmentos assinalaram que se dedicam 3 horas ou mais por dia a essa atividade, sendo, 65,72% e 55,42%, respectivamente. Um tempo considerável que possibilita o desenvolvimento de atividades de ensino com qualidade.

No que se refere ao tempo dedicado à orientação, 59,57% dos docentes e 59,04% dos gestores disseram que dedicam 3 horas ou mais por dia à orientação de alunos nas atividades extraclasse. É preciso saber se essa orientação trata de orientação a bolsista de projetos de pesquisa, extensão ou outro, ou se trata de tempo que o professor disponibiliza aos alunos para tirar dúvidas dos conteúdos das aulas.

A seguir serão apresentados os resultados conclusivos das análises dos relatórios dos *campi* e dos cursos, relacionando-os ao relatório conclusivo do período anterior e ao relatório de credenciamento da universidade, conforme as três categorias descritas acima, que sintetizam as dez dimensões propostas pelo SENAES.

VI - RESULTADOS CONCLUSIVOS: ANÁLISE DOS DADOS POR CATEGORIA

6.1 – Categoria administrativa e organizacional

Antes de apresentarmos os dados e análises dos *campi* e dos cursos, é importante contextualizarmos a missão, o propósito, o compromisso e a finalidade da UNEMAT, de forma a caracterizar as metas e as ações contidas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2008 – 2014).

A missão Institucional é levar a educação superior ao interior do Estado de Mato Grosso por intermédio de cursos e programas especiais e com características próprias. A missão institucional se baseia nos princípios da autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, de origem constitucional, ensejando a viva democracia e a liberdade de pensamento e expressão, imprescindíveis para uma convivência harmoniosa (PDI 2008-2014, p. 40).

O propósito da missão institucional consiste em desenvolver ações indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão para a produção, preservação e socialização do saber, de forma a promover a elevação sociocultural e a melhoria técnico-profissional da população por ela atendida, tendo como eixo norteador a inclusão social e o crescimento sustentado de Mato Grosso (Idem, p. 41).

O compromisso é de atender as necessidades das comunidades onde está inserida,



com a efetiva prestação de serviços educacionais gratuitos, sendo, em algumas regiões geoeeducacionais, a única possibilidade para alunos concluintes do ensino médio e profissionalizante da educação, sem a qualificação necessária para continuarem seus estudos e, conseqüentemente, garantirem um futuro melhor (Idem).

As finalidades (Conforme o artigo 3º do Estatuto da UNEMAT) são no sentido de: “I. garantir a ambiência para produção e a difusão do conhecimento através do ensino, da pesquisa e extensão em suas diferentes modalidades e formas de promoção; II. promover, através de suas atividades fins, a igualdade social e a solidariedade; III. promover o estudo da sustentabilidade, garantindo ampla aplicação do conhecimento adquirido; IV. promover ações que conjuguem a igualdade e equidade de gênero, etnia e credo, como pré-requisitos para a emancipação humana; V. fortalecer a democracia em todos os níveis, principalmente no que se refere à participação da comunidade acadêmica na tomada de decisões e nos resultados alcançados; VI. garantir a articulação com outros níveis e modalidades de ensino; VII. promover o debate concernente às políticas públicas desenvolvidas nas mais diversas esferas da sociedade; VIII. trabalhar em regime de cooperação com organismos e instituições que promovam a equidade social e a qualidade de vida; IX. valorizar, através do ensino, pesquisa e extensão, a integração entre o saber e o mundo do trabalho; X. promover políticas de desenvolvimento de pessoal; XI. ministrar o ensino superior visando à formação de profissionais capacitados ao exercício da investigação e do magistério em todas as áreas do conhecimento; XII. promover e fortalecer a ciência, a tecnologia, a cultura, a arte e o esporte na Instituição através das práticas do ensino, pesquisa e extensão nos mais diversos campos do saber; XIII. contribuir para o processo de desenvolvimento regional e nacional, realizando estudos sistêmicos de seus problemas e de suas potencialidades, orientando a formação de profissionais de acordo com as especificidades; XIV. promover, nos termos da lei, o ensino público em todos os seus preceitos e prerrogativas; XV. promover a extensão, aberta a participação, numa relação dialógica com a sociedade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica; XVI. promover a avaliação processual, permanente e sistêmica de suas atividades, considerando a participação da sociedade e da comunidade interna, visando à qualidade e a relevância social, acadêmica, científica e cultural; XVII. promover a integração e cooperação entre os povos através de suas atividades fins; XVIII. oferecer serviços de radiodifusão sonora e imagens, sem finalidade comercial, com fins exclusivamente educativos e culturais”.

A visão de futuro busca alcançar um padrão de excelência acadêmica e tornar-se



referência local, regional, nacional e internacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como instituição multicampi e firmando-se como suporte de excelência para as demandas sociopolíticas de um Estado economicamente viável, ambientalmente justo e socialmente seguro (PDI 2008 – 2014, p.43).

Os objetivos são: a) Ministrando ensino superior em diferentes campos do conhecimento humano; b) Estender à sociedade serviços indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão; c) Promover a assimilação dos valores culturais, desenvolver o espírito crítico e difundir os conhecimentos por todos os meios ao alcance da Universidade; d) Inserir e intervir na sociedade, identificando os problemas sociais, na busca de alternativas relevantes para o homem realizar-se como pessoa e coletividade; e) Garantir o acesso ao conhecimento cultural-científico e a participação de toda a população no processo de desenvolvimento social, com perspectiva à melhoria da qualidade de vida; f) Desenvolver pesquisas que apontem para o melhor aproveitamento sustentado dos recursos naturais e para a formulação de políticas alternativas de sobrevivência; g) Gerar conhecimentos necessários ao desenvolvimento de Mato Grosso, respeitando as características socioambientais, de forma a contribuir para o desenvolvimento científico-tecnológico; h) Promover a compreensão e cooperação internacional; i) Qualificar professores em nível superior para atuarem no ensino fundamental e médio; j) Alicerçar a base humana regional, na afirmação de melhores condições de vida da população e na garantia dos padrões éticos de justiça e equidade (Idem, p.44).

Para enfrentar os desafios que se apresentam ao nosso tempo, a UNEMAT como Instituição Pública, oferece Educação Superior em quase todo o Estado de Mato Grosso. Ao mesmo tempo assegura o funcionamento e a integração das diversas instâncias e setores a fim em atingir os objetivos institucionais definidos pela comunidade universitária. Para tanto a IES dispõe de uma estrutura organizacional que está regulamentada na Resolução 002/2012 – CONSUNI.

É importante registrar que está em andamento o processo de reformulação do PDI, para o período de 2015-2021, com a participação de uma assessoria externa e uma comissão criada pela reitoria com a participação de membros de todas as Pró-reitorias, sendo que o PDI 2008-2014 foi aditado até a conclusão deste novo plano.

A seguir apresentamos as análises conclusivas, baseadas nos relatórios da comunidade acadêmica, sobre a categoria administrativa e organizacional, que trata das questões que se referem à regulamentação das ações institucionais, estruturas organizacionais,



funcionamento, integração e articulação das diversas instâncias, setores, coordenadorias, divisões e outras, além dos gastos efetuados pela instituição.

Foram apresentadas, como pontos positivos a regulamentação das ações institucionais, a gestão e o funcionamento dos cursos e *campi* e o funcionamento dos conselhos e colegiados. São avaliações, que comprovam que o planejamento e as ações executadas pelas diferentes instâncias da gestão estão apresentando resultados e estão sendo vistas e bem avaliadas pela comunidade acadêmica.

Se retomarmos o Relatório Geral de Recredenciamento de 2011, elaborado e apresentado pela SECITEC-MT, para aprovação do recredenciamento da UMEMAT, foram feitas “recomendações/sugestões a serem atendidas pela IES”, consideradas “imprescindíveis para ajuste de ordem acadêmica e administrativa”, no sentido de concluir a constituição das equipes gestoras dos *campi*, em atendimento a estrutura organizacional prevista no Estatuto da UNEMAT/2010, de forma a atender a estruturação organizacional e operacional, institucionalizando o organograma da IES e de atualizar a constituição dos Colegiados Regionais, e os de Curso nos termos de regulamento próprio, fazendo-os funcionar regularmente.

Tivemos também, conforme o Relatório da Autoavaliação do período 2010-2012, avaliações referentes, principalmente, às gestões regionais e locais, e a divulgação de decisões das respectivas gestões, que foram consideradas como fragilidades e, no relatório atual, são apontadas como potencialidades.

Assim, as ações que levaram a melhora desses itens, foram desenvolvidas de maneira a atender às sugestões da avaliação externa (SECITEC) e às proposições apresentadas na autoavaliação (Avaliação Institucional de 2010-2012), e possibilitaram a melhora da gestão e do funcionamento das diversas instâncias da universidade, além de aproximarem os segmentos que compõem a comunidade acadêmica.

A boa imagem da universidade pela comunidade externa foi outro item avaliado como positivo. Dado este também considerado, pela avaliação do período de 2010-2012, como uma potencialidade, que será comentado abaixo.

Dentre as fragilidades apontadas, por sua vez, temos a baixa adesão de todos os segmentos da universidade, tanto nas respostas do questionário da Avaliação Institucional, como nas análises dos resultados, sendo que em alguns cursos, a discussão e a reflexão sobre esse resultado ficaram restritas ao NDE do referido curso, não se estendendo, ou não sendo divulgado e discutido com a comunidade acadêmica. Isso pode ser um fator que contribui para



a falta de comprometimento dos docentes, discente e PTEs quanto a responder a Avaliação Institucional, pois o envolvimento em todas as fases da avaliação contribui para que todos conheçam o que esses mesmos segmentos apontam como fragilidades e potencialidades do próprio curso e *campus*, além das ações propostas para um melhor desenvolvimento do curso.

Novas adequações nos próximos questionários da autoavaliação serão incrementadas, de forma a torna-los mais ágeis e objetivos, já que algumas proposições foram registradas nos relatórios, e que se referem a isso, haja vista que estamos encerrando o período 2010-2014 da Avaliação Institucional e um novo período será iniciado, compreendendo a fase de 2015-2018.

Outro dado considerado como fragilidade é a falta de recursos financeiros que compromete as ações institucionais necessárias ao funcionamento dos cursos. Essa fragilidade se relaciona também à falta de recursos para aulas práticas, para participação em eventos e realização de eventos pelos cursos, o que contribui para desfavorecer “a associação da teoria com a prática e, em consequência, a formação, o aperfeiçoamento e contatos para estabelecimento de parcerias e desenvolvimento de projetos”. Relacionado a este item, houve comentários sobre a dificuldade em obter materiais de consumo, principalmente pelas coordenações dos cursos.

Um ponto fraco apontado nos relatórios é sobre a comunicação deficiente entre a universidade e a população, seja porque a instituição não tem meios ou veículos de divulgação viáveis para esse serviço, ou porque a divulgação acontece de forma equivocada ou insuficiente. Na autoavaliação institucional de 2010-2012, esta fragilidade foi citada, porém é apresentado como potencialidade o item que diz sobre a boa imagem que a UNEMAT tem pela comunidade externa.

Temos assim um antagonismo entre as opiniões que se repete nos dois relatórios, pois a imagem da instituição é boa apesar da divulgação deficiente realizada pela própria instituição. A imagem considerada positiva pelos respondentes refere-se à UNEMAT como uma IES que atende a uma demanda social de ensino superior de qualidade, nas diversas regiões do estado, porém os serviços e projetos ofertados pela instituição que podem atender à população externa, é que não a atinge, não são do conhecimento do total ou da grande maioria dessa população, ou seja, a imagem positiva é uma imagem histórica, que não se atualiza e não atende de maneira mais plena os anseios e necessidades da comunidade na qual está inserida.



Essa fragilidade, a comunicação deficiente entre a universidade e a população, também aparece no relatório de credenciamento da UNEMAT, citado acima, quando recomenda que a universidade deveria expandir os meios de comunicação com a comunidade interna e externa, dando mais efetividade para consolidar o diálogo com o entorno institucional. Deve-se buscar uma maior e melhor aproximação e atualização com toda a sociedade interna e do entorno.

A falta de planejamento das reuniões dos conselhos superiores (CONSUNI e CONEPE) e dos colegiados regionais, assim como a comunicação das resoluções das reuniões tanto dos colegiados regionais, quanto dos conselhos superiores foram opiniões citadas como pontos fracos na categoria administrativa e organizacional, e são pontos recorrentes da avaliação institucional de 2010/2012.

Sobre a falta de planejamento das reuniões, conforme os relatórios dos cursos, impossibilita a discussão e preparação dos assuntos de interesse de cada curso e *campus* da universidade, a serem incluídos nas pautas das reuniões.

Já a falha e/ou a falta de divulgação das decisões dos respectivos órgãos colegiados, dificulta o conhecimento da íntegra das decisões e conseqüentemente a sua aplicação na vida acadêmica. Estes problemas contribuem para uma sensação de falta de transparência nas decisões dos respectivos órgãos, e necessitam serem discutidos e solucionados, haja vista a recorrência e por tratar de decisões de órgãos que regulamentam ações e procedimentos da instituição.

Outro ponto frágil apontado nos relatórios, e que finaliza esta categoria, é a falta de discussões que envolvam os resultados do ENADE e da Avaliação Institucional. É necessária uma análise mais apurada desta fragilidade, que pode ser feita com uma analogia com a primeira fragilidade apontada e comentada nesta categoria de análise, a baixa adesão de participantes nas respostas da autoavaliação.

Percebe-se, pela baixa adesão citada e pelo reduzido retorno dos relatórios dos cursos e *campi*, que existe ainda um descompromisso e um desconhecimento, por parte dos três segmentos que compõem a universidade, sobre os objetivos do processo avaliativo, aplicados a e pela instituição. O ENADE e a autoavaliação são procedimentos determinados pelos SINAES, e conforme o Projeto de Avaliação Institucional 2010/2014 da UNEMAT, “a avaliação deve contribuir para a construção do autoconhecimento institucional; avaliamos para conhecer a realidade e detectar o que pode ser melhorado, no sentido da construção e não da punição”. Por isso, continua o documento, é necessário que espaços sejam criados para



discussão e o envolvimento dos alunos, docentes, técnicos, funcionários, gestores, setores e instâncias institucionais. Deve-se criar e otimizar, e conforme proposições das avaliações parciais, divulgar melhor esses procedimentos avaliativos, assim como sua importância para as ações que regulam a instituição e os cursos, como o credenciamento e credenciamento de ambos.

Vale lembrar que o relatório para credenciamento da UNEMAT realizado pela SECITEC, essa questão também é citada, e foi recomendada a criação de “mecanismos institucionais de uso dos resultados da autoavaliação e das avaliações externas, incluídos os do ENADE, para o gerenciamento acadêmico e administrativo”.

Para concluir a análise desta categoria, é importante comentar sobre o orçamento da UNEMAT que, atualmente, está garantido pela Emenda Constitucional nº 66, de 03 de julho de 2013, art. 2º, no qual o Estado se compromete a aplicar, anualmente, os percentuais da Receita Corrente Líquida do Estado de Mato Grosso na manutenção e desenvolvimento da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, conforme relatório da PGF, da seguinte forma:

- I – no mínimo 2,0% da Receita Corrente Líquida para o exercício de 2013;
- II - no mínimo 2,1% da Receita Corrente Líquida para o exercício de 2014;
- III - no mínimo 2,2% da Receita Corrente Líquida para o exercício de 2015;
- IV - no mínimo 2,3% da Receita Corrente Líquida para o exercício de 2016;
- V - no mínimo 2,4% da Receita Corrente Líquida para o exercício de 2017;
- VI - no mínimo 2,5% da Receita Corrente Líquida para o exercício de 2018 e posteriores.

A aprovação da Emenda Constitucional nº 66, na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), significou para a UNEMAT a garantia de recursos para suprir as demandas de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando desenvolver estratégias de gestão e planejamento para superar os desafios organizacionais da Instituição, bem como satisfazer as diversas demandas da comunidade acadêmica da UNEMAT, assim como ações de investimento em infraestrutura para os *Campi* Universitários, conforme ainda palavras da PGF.

Sendo assim, temos abaixo a representação da sustentabilidade financeira da UNEMAT, fornecido pela PRPTI.



EXECUÇÃO	2012	AV%	2013	AV%	2014	AV%
PESSOAL E ENC. SOC.	127.540.105,23	77,23%	145.565.205,37	71,85%	200.470.518,20	81,01%
CUSTEIO E MANUT.	30.610.981,32	18,54%	39.014.996,58	19,25%	43.183.095,75	17,45%
INVESTIMENTOS	6.989.615,56	4,23%	18.025.608,27	8,90%	3.804.365,59	1,54%
TOTAL	165.140.702,11	100	202.605.810,22	100%	247.457.979,54	100%

PREVISÃO INICIAL	2012	2013	2014
PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA	173.642.925	212.567.508	200.226.131

Comparativo das despesas 2012 – 2014

RUBRICA	2012	AV%	2013	AV%	2014	AV%
PESSOAL E ENC. SOC.	127.540.105,23	77,23%	145.565.205,37	71,85%	200.470.518,20	81,01%
FUNPRV	19.618.056,04	11,88%	22.432.197,86	11,07%	30.448.078,84	12,30%
GASTO C/ PESSOAL	107.922.049,19	65,35%	123.133.007,51	60,77%	169.778.052,16	68,61%
CUSTEIO E MANUT.	30.610.981,32	18,54%	39.014.996,58	19,26%	43.183.095,75	17,45%
PASEP	1.115.503,36	0,68%	1.200.196,68	0,59%	1.655.698,56	0,67%
TELEF. FIXO E MÓVEL, INTERNET	1.340.028,12	0,81%	1.976.120,72	0,98%	1.976.727,72	0,80%
ENERGIA	2.291.867,96	1,39%	2.037.763,36	1,01%	2.419.031,52	0,98%
TERCEIRIZAÇÃO	10.035.034,48	6,08%	11.628.543,19	5,74%	12.789.869,52	5,17%
OUTRAS DESP. DE	15.828.547,40	9,58%	22.172.372,63	10,94%	24.341.768,43	9,84%
INVESTIMENTOS	6.989.615,56	4,23%	18.025.608,27	8,90%	3.804.365,59	1,54%
TOTAL	165.140.702,11	100	202.605.810,22	100,00%	247.457.979,54	100,00%

Verificando a evolução orçamentaria da universidade, através da planilha acima, vemos que o total da receita aumentou de R\$ 165.140.702,11 para 247.457.979,54, no período de 2012 a 2014, um aumento percentual próximo a 33,3 %. Porém, o valor dos investimentos, que teve um acréscimo considerável entre os anos de 2012 e 2013, passando de 4,23 % da receita para 8,9 % em 2013, em 2014 tivemos um decréscimo para 1,54 % do total do orçamento. Assim como a porcentagem do custeio e manutenção apresentou também um decréscimo. Isso se deve aos efeitos da reposição salarial e reestruturação da carreira dos PTEs em 2013, e dos docentes em 2014, atendendo uma decisão do CONSUNI, com a consequente aprovação dos poderes legislativo e executivo. Além disso, aconteceu em 2013 a posse de duzentos e quarenta e quatro novos docentes, e cento e quarenta e quatro novos técnicos, e também a encampação de dois novos *campi*.



A PGF tem planejadas ações e metas que visam melhorar a gestão financeira da instituição, haja vista as mudanças orçamentárias que atingiram e atingem a universidade. Dessa forma, é proposto desenvolver instrumentos para otimização da gestão financeira, de forma a aperfeiçoar a gestão financeira e otimizar a utilização dos recursos disponíveis, aperfeiçoar o Sistema de Planejamento Financeiro Institucional, modernizar os sistemas gerenciais da UNEMAT e padronizar a formalização dos processos de pagamentos e elaboração de convênios, Termos de Cooperação e Contratos. Outra meta é estruturar o sistema institucional de captação e gestão de recursos financeiros, para aumentar a captação de recursos visando a garantir a sustentabilidade financeira da UNEMAT. A PGF planeja também a elaboração e implantação de Sistema Integrado de Custos na UNEMAT, com a finalidade de apurar os custos dos serviços, projetos e atividades meio e fins da Universidade, de forma a evidenciar os resultados da gestão, e também permitir o acompanhamento da gestão orçamentária, financeira e patrimonial da Universidade por Unidade Gestora.

Potencialidades

- As questões de regulamentação das ações institucionais, como também a gestão e funcionamento dos *Campi* e dos Cursos foram satisfatórios.
- Bom funcionamento dos conselhos superiores e dos colegiados regionais e de cursos.
- Boa imagem da UNEMAT, pela comunidade externa.

Síntese das análises	
Fragilidades	Ações
Baixa adesão à Avaliação Institucional.	Intensificar a divulgação nos processos de autoavaliações seguintes. Se necessário, levar os alunos ao laboratório para preenchimento dos questionários. Ampliar a conscientização dos discentes via DCE.
Falta de recursos financeiros que compromete as ações institucionais necessárias ao funcionamento dos cursos.	Planejamento orçamentário com destinação de recursos específicos para manutenção e construção de novas instalações e compra de equipamentos.
Comunicação deficiente entre universidade e população.	Um representante em cada campus da Assessoria de comunicação para atualização do site do campus na UNEMAT. Mais



	técnicos em informática no campus e na UNEMAT.
Falha na comunicação das resoluções das reuniões dos colegiados regionais e conselhos superiores.	CONSUNI/CONEPE - Estabelecer na primeira reunião o calendário das atividades com as datas. Limitar os pareceres ad referendum. Antes de cada reunião, o membro representante do campus deverá reunir com demais docentes para discutir as pautas e aprovações ou não.
Falta de planejamento das reuniões do CONSUNI e CONEPE.	Estabelecer na primeira reunião o calendário das atividades com as datas.
Não discussão do resultado do ENADE, de avaliação	Divulgar melhor esses procedimentos avaliativos, assim como sua importância para as ações que regulam a instituição e os cursos, como o credenciamento e recredenciamento de ambos.

6.2 – Categoria de infraestrutura

Nesta categoria de análise foram consideradas e analisadas as questões que abordam itens sobre a infraestrutura necessária ao funcionamento e execução das atividades planejadas e desenvolvidas no ensino, pesquisa, extensão e gestão, tais como salas de aulas, bibliotecas, laboratórios, divulgação de informações, trabalho dos conselhos superiores e colegiados, etc.

Conforme as avaliações parciais dos diversos *campi* e cursos, alguns pontos de fragilidade e potencialidades foram apontados, os quais serão analisados e comentados, assim como as ações propostas ou realizadas para a solução das fragilidades.

As bibliotecas continuam sendo um dos componentes da categoria de infraestrutura que apresentam problemas na maioria dos *campi* seja pelo reduzido espaço físico que tem, ou pela qualidade e/ou quantidade de seu acervo. Algumas propostas que se repetiram nas avaliações, dizem sobre a construção de salas maiores destinadas às bibliotecas, assim como a padronização dessas salas para todos os *campi*.

Sobre o acervo bibliográfico algumas ponderações dizem que o acervo existente está ultrapassado e necessita ser atualizado, outras de que é insuficiente, pois atende parcialmente aos alunos e à ementa dos cursos. Vale ressaltar que foram criados vários cursos novos na instituição, e que ainda não foram completamente instalados, sendo uma das carências desses cursos a composição do acervo bibliográfico específico.



Foram propostas soluções para este item, que vão desde a compra de novos livros, assinatura e convênios com periódicos e outras bibliotecas on-line, até a repensar as diretrizes que orientam a compra de livros, e a realização de um estudo detalhado sobre a forma com o acervo está sendo utilizado pela comunidade acadêmica de cada curso.

Essas fragilidades, da estrutura e do acervo da biblioteca, foram citadas também no Relatório Geral de Recredenciamento de 2011 da SECITEC, como recomendação para melhora destes itens tanto para as recomendações/sugestões gerais quanto para os *Campi*. E também no relatório da autoavaliação do período de 2010-2012 estavam presentes, sendo que houve um investimento na aquisição de livros no valor de R\$ 934.000,00 no ano de 2011.

Conforme dados atuais da Pró-reitoria de Gestão Financeira (PGF) houve um investimento para o período de 2015-2016 no valor de R\$ 2.979.832,00 já com contratação efetuada para aquisição de material bibliográfico, de origem nacional, nas diversas áreas de conhecimento do CNPq, para atender as demandas do acervo bibliográfico da Universidade. Temos, assim, acréscimo no valor de investimento para este item, que não deverá solucionar o problema, mas deverá amenizar minimamente a demanda.

Outro ponto frágil considerado nos relatórios parciais dos *campi* é a falta de estrutura para aulas práticas, ou mais especificamente a falta de área experimental nos *campi* que têm cursos que necessitam desse item, e também a falta de laboratórios e equipamentos para o funcionamento satisfatório desses laboratórios, além da carência de ônibus para o transporte dos discentes e docentes nas aulas práticas e em viagens para eventos.

Sobre a carência de ônibus, a PGF informa que está em processo de tramitação a aquisição de 07 (sete) veículos, tipo ônibus 0 km, com recursos do PNAEST, para atender as demandas de assistência estudantil, o que irá amenizar os efeitos dessa fragilidade.

Um ponto positivo apresentado nos relatórios parciais, relacionado ao problema de falta de infraestrutura, é sobre a manutenção e atualização dos laboratórios e bibliotecas já instalados. Item também recomendado para melhoras pelo relatório da SECITEC, de 2011, citado acima.

Este item foi avaliado como “bom” ou “muito bom” na grande maioria dos cursos e *campi*, como também pelos três segmentos que responderam aos questionários avaliação. Porém, podemos observar que a melhora desse serviço também é proposta nas ações das avaliações de diversos *campi*. Apesar da avaliação positiva, assim como pelo que foi apresentado acima sobre as bibliotecas, podemos verificar que essa positividade não se estende a elas.



O acesso à internet é uma fragilidade apresentada nas análises, o que é recorrente do relatório de 2010-2012. As reclamações se dão pela falta de acesso disponível ou suficiente para discentes, docentes e técnicos, assim como pela qualidade de sinal. As propostas feitas são no sentido de investimentos para ampliar o atendimento tanto dos acadêmicos quanto dos docentes, de forma a que melhore a qualidade do acesso.

Conforme informações da Diretoria de Tecnologia, da PRPTI, desde 2012 o sistema de Tecnologia de Informação-TI da universidade trabalha com uma velocidade de internet de 40 Mbps, velocidade que, na época, representou uma conquista na informatização da UNEMAT. Esta velocidade deveria ser suficiente para distribuir aos *campi*, para atender a demanda de operação da instituição, e também deveria ser suficiente para oferecer o serviço de *wi-fi*. Porém, as atividades operacionais se adaptaram a nova realidade e vários serviços passaram a ser realizados *on line*, o que demandou uma utilização maior do meio eletrônico para a operação.

Um novo investimento está sendo realizado, conforme dados da PRPTI / DATI, com a contratação de serviços com velocidade de 100 Mbps, agora em 2015, um aumento de 60 Mbps com relação à velocidade anterior, que produzirá uma melhora representativa nos serviços, porém não suficiente ainda para disponibilização do sinal de *wi-fi* a toda comunidade acadêmica.

Sobre o ambiente da sala de aula, apresentado como uma potencialidade da categoria de infraestrutura em vários *campi* e cursos, ressalvas foram apresentadas, em alguns relatórios, sobre a climatização das salas, que por deficiência das instalações das máquinas de ar condicionado, ou por falta de manutenção, aparece como uma fragilidade.

Outra questão colocada como fragilidade da infraestrutura, nas análises, é a falta de salas para aulas, para laboratórios e para professores. Esse item é recorrente em todos os *campi*, sendo que nem sempre a necessidade é dos três tipos de salas, em alguns *campi* necessita-se de salas de aula e professores, em outros a necessidade é somente de salas de aula ou laboratórios.

Cabe ressaltar sobre essa questão, conforme dados da PGF para 2015, que ações estão sendo planejadas para quando houver a retomada de investimentos tanto pelo Estado como pela universidade, sendo que algumas ações já estão sendo implementadas, como o procedimentos licitatórios, ainda em tramitação, para execução de adequações e ampliação das instalações e estrutura física, cujos recursos são provenientes de ementas parlamentares e convênios firmados com Agencias de Fomento. São as seguintes ações:



- Construção do Bloco III de Laboratórios na Cidade Universitária;
- Construção do Bloco de Laboratórios IV e aquisição de equipamentos e mobiliários na Cidade Universitária;
- Construção do Bloco de Laboratórios V na Cidade Universitária;
- Construção do Bloco “C” de salas de aula na Cidade Universitária para atendimento da Faculdade de Ciências da Saúde;
- Construção do Centro Tecnológico de Geoprocessamento e Sensoriamento e, ampliação do Laboratório de Agroindústria de Alimentos para os *Campi* de Tangará da Serra e Barra do Bugres;
- Construção do CEPAX – Centro de Pesquisa Ambiental Araguaia Xingu no *Campus* de Nova Xavantina;
- Construção do Centro de Pesquisas do *Campus* de Pontes e Lacerda.

Os relatórios de autoavaliação indicaram também pontos positivos ou potencialidades como a boa qualidade do ambiente nas salas de aula e dos recursos didáticos, a atualização e manutenção dos laboratórios e bibliotecas e alta qualidade do corpo docente. A diversidade e quantidade de bolsas concedidas, a qualidade das moradias estudantis e a política de apoio ao estudante em situação econômica vulnerável são outras potencialidades apresentadas, sendo que este último item, bem avaliado pelos três segmentos, foram apresentadas propostas de mais fiscalização tanto na concessão, como na apresentação de documentos para a concessão, assim como uma contrapartida do discente que utiliza esse apoio, seja através da não reprovação e/ou na produção acadêmica profícua durante o curso.

No Relatório de Autoavaliação do período 2010-2012, o atendimento aos alunos em situação econômica vulnerável era uma fragilidade, porém nos anos seguintes foi implantado a política de apoio ao estudante em situação econômica vulnerável e, no ano de 2014, foram disponibilizados 1000 auxílios alimentação e 1000 auxílios (Fonte: PRAE) moradias, que contribuíram para que muitos alunos se mantivessem estudando, e não abandonassem a universidade. Isso além da reforma e melhoria das moradias estudantis existentes.

Tanto a implementação e implantação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE, quanto a consequente política de apoio ao estudante em situação econômica vulnerável foram ações realizadas que atenderam, além de uma necessidade e tendência da



UNEMAT, recomendação da SECITEC, no Relatório Geral de Recredenciamento de 2011, que sugeriu “institucionalizar a Pró-Reitoria de Assuntos – PRAE, junto aos órgãos próprios, disponibilizando os recursos necessários a sua instalação e para implementação de suas atribuições”.

Potencialidades

- Ambiente de sala de aula (iluminação, climatização e mobiliários).
- Recursos didáticos disponíveis (data show, vídeo, etc).
- Atualização/manutenção de laboratórios e bibliotecas.
- Qualidade do corpo docente.
- Boa diversidade e quantidade de bolsas concedidas.
- Política de apoio ao estudante em situação econômica vulnerável.
- Boa qualidade das moradias estudantis.

Síntese das análises	
Fragilidades	Ações
Espaço físico e o acervo da biblioteca.	O espaço físico deverá ser solucionado com a construção de novos blocos de salas. Padronização das salas para bibliotecas. Compra de novos livros, assinatura e convênios com periódicos e outras bibliotecas on-line, repensar as diretrizes que orientam a compra de livros, realização de um estudo detalhado sobre como o acervo está sendo utilizado pela comunidade acadêmica de cada curso. Conforme dados da PGF, existe contrato para aquisição de material bibliográfico, de origem nacional nas diversas áreas de conhecimento do CNPq, para atender as demandas do acervo bibliográfico da Universidade – período de 2015 e 2016 (situação: contratação efetuada – Valor Total R\$ 2.979.832,00).
Falta de estrutura para aulas práticas.	Viabilizar junto à gestão regional e à reitoria a aquisição de áreas experimentais, construção de salas adequadas para laboratórios, aquisição de materiais e equipamentos para realização de aulas práticas.



Falta de ônibus.	Aquisição de novos ônibus. Contrato para aquisição de 07 (sete) veículos – tipo ônibus 0 km para atender às demandas de assistência estudantil (processo em tramitação – recursos do PNAEST – Convênio) (Fonte: PGF)
Falta do Campo Experimental.	Agilizar a aquisição de áreas destinadas aos campos experimentais, tanto pela compra das áreas como por doações de entidades, empresas e pessoas físicas.
Sinal de internet nos <i>campi</i> .	São propostas ações no sentido de investimentos para o atendimento global tanto dos acadêmicos quanto dos docentes com boa qualidade de acesso.
Climatização das salas de aula.	Manutenção e substituição de aparelhos de ar condicionados.
Falta de salas para aulas, para laboratórios, para professores.	Construção de novas salas e blocos de salas, além da readequação do espaço existente para o funcionamento dos laboratórios, o acontecimento das aulas e a acomodação viável dos professores.

6.3 – Categoria pedagógica

Nesta categoria serão abordadas especificamente as questões que se referem ao planejamento e execução das atividades desenvolvidas pela Instituição no ensino, pesquisa, extensão e gestão. É imprescindível destacar nessa categoria a qualidade das atividades que estão sendo desenvolvidas, as relações com o que se planeja e o que se executa e a qualidade dos serviços prestados à sociedade.

6.3.1 - Sobre o ensino

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação é a responsável pela orientação, coordenação e avaliação das atividades didático-pedagógicas, de registro e controle acadêmico, de expedição e registro de diplomas de graduação, de ingresso de discentes e de acervo bibliográfico.

Um dos pontos fortes apontados nos relatórios de avaliação, enviados pelos *Campi* e cursos é a formação dos docentes e a política de qualificação, sendo os dois pontos consequentes entre si. Na opinião da comunidade (dados gerais) quando perguntado se os professores dominam os conteúdos, 54,6855 assinalaram a opção *Muito bom*, e 26,32% *Bom*.



Esses dados refletem a política de qualificação docente, que aconteceu e acontece com a implementação de diversos mestrados e doutorados interinstitucionais, assim como com a implantação de dez cursos de mestrado e um doutorado.

Os relatórios enviados pela comunidade acadêmica dos cursos também apontam como um ponto forte a qualidade do ensino. Aliado a estes aspectos, também é positiva a satisfação dos alunos em relação à organização didático pedagógica dos cursos. Isso possibilita, na visão da comunidade acadêmica, afirmar que as disciplinas dos cursos contribuem com a formação dos profissionais em diferentes áreas. Este dado sinaliza que, na UNEMAT, o ensino de graduação é de qualidade, e os dados da avaliação referentes às disciplinas reforçam isso, pois quando perguntado se a disciplina contribui na formação profissional, 54,79% assinalaram *Muito bom*, e 27,27% que é *Bom*. Os relatórios dos cursos refletem a satisfação da comunidade acadêmica com a organização didática e pedagógica dos cursos. Em outras questões do instrumento de coleta de dados, as alternativas *Muito bom* e *Bom* também se sobressairam sobre as demais (*Razoável* e *Insatisfeito*). Os dados da avaliação do ensino, coletados semestralmente nos cursos também apontam que a graduação é de qualidade.

No entendimento da CPA esses dados, tanto da Avaliação Institucional como do ensino precisam ser rediscutidos pela comunidade acadêmica dos cursos, pois essa qualidade não se reflete nos conceitos dos cursos no ENADE. Quatorze cursos passaram pelo exame nos anos de 2012 e 2013, e dois cursos obtiveram o conceito 4, sete o conceito 3 e cinco o conceito 2.

O grande desafio que se apresenta para a comunidade dos cursos é alterar esse cenário, que prejudica a IES na busca por financiamento externo e a participação em programas de fomento e de bolsas, principalmente do governo federal.

Considerando a multiplicidade de dados disponíveis para a comunidade dos cursos, como os da Avaliação Institucional, da Avaliação do Ensino, dos relatórios do ENADE e as recomendações das comissões de avaliação externa, tanto de cursos como de credenciamento da Universidade, deve-se criar mecanismos institucionais de uso desses dados e resultados na busca da melhoria da qualidade da formação acadêmica, dos índices de Conceitos de Cursos e do Índice Geral de Curso da IES no ENADE.

Sobre a formação e qualificação dos professores, conforme documento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PRPPG, em 2010, o corpo docente efetivo, era composto por 655 professores, dos quais 180 apresentavam o título de doutor. Em quatro anos o quadro se alterou completamente, o número de doutores na UNEMAT quase que dobrou.



Em 2014, faz parte do quadro docente efetivo um total de 848 docentes, sendo 339 doutores, 364 mestres e 145 graduados.

O último concurso público para a carreira de docentes, em 2013, permitiu o ingresso de mais uma porcentagem de docentes com apenas graduação/especialização, porém ingressaram também cinquenta e cinco (55) novos doutores e oitenta e oito (88) novos mestres, não interferindo, portanto, na política institucional que objetivava atender e superar as metas estabelecidas no Plano Nacional de Pós Graduação-PNPG, que exige a porcentagem de pelo menos 27% de doutores para a categoria Universidade. Para 2015 existe uma expectativa real de atingirmos o número de 372 doutores, com base nos afastamentos em andamento de professores em qualificação (Fonte: PRPPG).

Para continuar avançando na qualificação do corpo docente, a IES vem investindo forte nos programas interinstitucionais, com o apoio da CAPES e, com recursos próprios, nos programas institucionais. A esse respeito apresentaremos os dados no subitem “Sobre a Pesquisa e a Pós Graduação”.

Outro ponto forte sobre o ensino é quanto à relevância social dos cursos. De acordo com os relatórios dos cursos e os dados gerais, a imagem e a contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional é muito bom. Sobre a imagem do curso no âmbito local e regional, 25% dos gestores, 22,60% dos docentes e 16,23% dos alunos disseram que é *Muito bom* e 47,06% dos gestores, 47,12% dos docentes e 38,95% dos alunos disseram que é *Bom*.

Sobre a contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional 31,37% dos gestores e 32,69% dos docentes disseram que é muito bom e 45,10% dos gestores e 42,47% dos docentes disseram que é *Muito bom*. Os relatórios dos cursos reforçam o que apontam os dados gerais da avaliação, como a afirmação do relatório de um *Campus* que afirma que “Os pontos positivos que apresentaram um percentual expressivo foram: imagem e contribuição do curso local e regionalmente”, e também conforme o relatório de um curso quando diz que “A contribuição do curso de Engenharia Elétrica para o desenvolvimento regional, segundo o ponto de vista dos docentes é boa (40%) ou muito boa (30%), o que demonstra a visão em longo prazo desses profissionais e as expectativas de melhoria dos meios e métodos de ensino, que virão a contribuir fortemente para o fortalecimento e crescimento local e regional”.

No que se refere às licenciaturas, a contribuição da UNEMAT na formação de professores no Estado de Mato Grosso é significativa. Além dos cursos presenciais ofertados nos Campi a Universidade oferta cursos de licenciatura por meio do Programa Parceladas, no Campus do Médio Araguaia e outros municípios, na Modalidade a Distância pelo sistema



Universidade Aberta do Brasil e o Terceiro Grau Indígena para a formação de professores índios. Em 2014, estavam matriculados em cursos de licenciaturas 1128 alunos na educação à distância, 650 no Programa Parceladas e 98 no terceiro grau indígena.

No ensino, as fragilidades mais recorrentes são: baixo nível de conhecimentos dos ingressantes, ou conhecimentos prévios para acompanhar as atividades do curso, ausência de articulação entre as disciplinas nos cursos, pouco incentivo à participação e eventos e falta de ética dos professores.

Sobre a fragilidade de falta de conhecimentos prévios dos acadêmicos para cursarem as disciplinas, segundo os relatórios de autoavaliação dos *Campi*, os alunos ingressantes não possuem os conhecimentos prévios para acompanhar as atividades acadêmicas do curso. Essa questão contribui também com o aumentar os índices de evasão. Sugere-se, então, que sejam implantadas ações de acompanhamento e nivelamento dos discentes. O relatório da PROEG aponta como uma das ações para o enfrentamento dessa fragilidade o acréscimo de 04 créditos de Língua Portuguesa no primeiro semestre com o objetivo de minimizar o desempenho linguístico dos ingressantes, conforme prevê a Instrução Normativa 040/2011 – UNEMAT.

Nesse sentido, sugere-se que sejam implantadas ações de acompanhamento e nivelamento dos discentes. O relatório da PROEG aponta como uma das ações para o enfrentamento dessa fragilidade, o acréscimo de 04 créditos de Língua Portuguesa no primeiro semestre com o objetivo de minimizar o desempenho linguístico dos ingressantes, conforme prevê a Instrução Normativa 040/2011 – UNEMAT.

Outra política da PROEG para a superação de dificuldades de conhecimentos prévios são os programas de bolsas tutoria e o Programa de Formação de Células Cooperativas-FOCCO. Os dois programas ainda contribuem para redução do índice de reprovação, evasão e repetência. Segundo dados do relatório de autoavaliação da PROEG, a IES por meio da PROEG ampliou o número de bolsas. Em 2014 foram disponibilizadas 48 bolsas FOCCO e 76 bolsas tutoria. Outro programa de bolsas é o de monitoria, que envolve bolsistas voluntários para as áreas que desejarem.

O Programa Institucional de bolsas de Iniciação a Docência-PIBD saltou de 578 bolsas em 2012 para 1114 em 2014. O PIBID é uma forma de a Instituição aproximar-se e estabelecer relações mais consistentes com a Educação Básica.

Outra fragilidade apontada na avaliação em relação ao ensino foi sobre a relação teoria-prática. Os discentes demonstraram dificuldades em relacionar a teoria com a prática.



Segundo relatório da PROEG, uma ação relacionada ao ensino, e que visa melhorar a relação teoria prática nos curso de graduação, discutida e implantada, foi a reformulação das políticas de estágio e a estruturação, em 2012, da Diretoria de Gestão de Estágio e Ações Afirmativas–DEAAF. As diretrizes das políticas de Estágio estão explicitadas nas Resoluções 028/2012/CONEPE e 029/2012 CONEPE que tratam do estágio nos cursos de bacharelado e das licenciaturas respectivamente.

Faz parte da reestruturação da política de estágio efetivada pela PROEG, por meio da DEAAF, a celebração de convênios com a Secretaria de Estado de Educação–SEDUC, e as Secretarias Municipais de Educação para as práticas de estágio dos alunos dos cursos de licenciatura e com diversas empresas e organizações para os de bacharelado. De acordo com as resoluções, aprovadas o estágio é elemento formativo e preparatório para o trabalho.

Essas ações possibilitarão a melhoria da relação teoria-prática, mas não serão soluções, pois a questão passa pela discussão nos Cursos, com os docentes, sobre concepções de teoria e prática e a sua utilização nas práticas pedagógicas e metodológicas em todas as disciplinas e espaços da sala de aula. A não fragmentação da teoria e prática e, portanto, a sustentação desse princípio nas práticas pedagógicas dos docentes, pode facilitar a compreensão e uma aprendizagem significativa dos conteúdos trabalhados. Neste sentido, é preciso organizar espaços que possibilitem a discussão teórica da questão, posta como fragilidade pelos discentes.

De acordo com dados da PROEG, no ano de 2012 haviam 14.424 estudantes matriculados nos cursos presenciais de graduação da UNEMAT, com um total de 1.481 desistências, correspondentes a 11,81% dos alunos da instituição. Em 2014, não temos como apresentar esse dado com precisão por conta da implantação do sistema de gestão acadêmica. Os dados disponíveis são do referido sistema e não representam a realidade, pois as informações sobre os discentes desistentes foram cadastradas em 2014, contendo os processos não só desse ano, mas de anos anteriores. O que podemos afirmar é que o número de evasão não diminuiu, pois a IES vem publicando editais para o preenchimento de vagas ociosas nos cursos de graduação presenciais.

Nesse sentido, faz-se necessário uma avaliação cuidadosa para saber quais as possíveis causas da evasão. Esse é um dado importante para a gestão da IES e dos cursos para o constante repensar das atividades didáticas pedagógicas, das políticas de bolsas.

Para o enfrentamento e redução da evasão e retenção, o relatório da PROEG aponta a aprovação dos procedimentos de migração e revisão de matrizes curriculares dos cursos de



graduação da UNEMAT explicitados na Instrução Normativa 004/2011 – UNEMAT. Numa tentativa de evitar o engessamento do currículo, a reformulação prevê que os pré-requisitos não devem ultrapassar 30% do total dos créditos do Projeto Pedagógico dos Cursos e 10% do total dos créditos podem ser cursados em outro curso/*Campus*/IES.

Outro aspecto positivo, e que facilita a progressão no curso, é que 80% das matrizes de mesmo curso ofertado na Instituição devem ser idênticas para que os discentes possam aproveitar os créditos feitos em outros *Campi* ou cursar a disciplinas da matriz do seu curso em outros cursos. A Instrução 004/2011 - UNEMAT prevê ainda a migração de disciplinas para créditos.

Em 2014 todos os cursos presenciais da IES já tinham concluído a migração das matrizes. Faltam pequenos ajustes nas matrizes de alguns cursos. A próxima ação é realizar a migração nos cursos das modalidades diferenciadas.

Para melhorar a qualidade do ensino nos cursos de graduação ofertados pela UNEMAT a Pró-reitoria de Graduação ainda vem desenvolvendo as ações relacionadas a seguir:

- Implantação do Programa de Mobilidade Acadêmica. No ano de 2012 três alunos foram encaminhados para o exterior pelo Programa Ciência sem Fronteira. Sete alunos em Mobilidade Nacional, sendo seis deles para UFMT e um para a Universidade Dom Pedro, em São José do Rio Preto. Recebemos em Mobilidade um acadêmico vindo do Peru, além de outros acordos firmados com Universidades nacionais e estrangeiras.
- Manter e fortalecer os programas de bolsas seja com financiamento interno; FOCCO, tutoria, seja; com financiamento externo PIBID.
- Encontro de gestores, com palestras e oficinas sobre legislação e procedimentos de gestão das diferentes instâncias: Campus, Faculdades, Cursos. Para 2015 o encontro de gestores está previsto no plano de ação da PROEG.
- Adesão ao SISU – Está mantida para o ingresso no primeiro semestre do ano, contemplando todos os cursos presenciais, e reservando 50% das vagas para alunos de escolas públicas. A IES mantém o vestibular tradicional para o segundo semestre.
- A PROEG por meio da Diretoria Administrativa de Tecnologia da Informação concluiu em 2014 a implantação do Sistema de Gestão Acadêmica - SAGU, que gerencia as atividades acadêmicas em todos os Campi e cursos presenciais. Para 2015 a meta é concluir a implantação do programa nas modalidades diferenciadas; Terceiro Grau Indígena, Parcelada e Educação a Distância. O sistema já possibilita a gestão



acompanhar dados como de alunos matriculados, desistentes, diplomados, acervo bibliográfico e consultas/empréstimos, e outros.

- Reformulação da Política de Estágio e a assinatura de convênios entre a UNEMAT e empresas, para os cursos de bacharelado e Secretaria de Estado de Educação secretarias de educação dos municípios.
- Agilização dos processos de Regulação e Recredenciamento da IES, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos;
- Criação do Programa de formação de Células Cooperativas que incentiva o protagonismo estudantil;
- Ampliação e fortalecimento das Modalidades Diferenciadas que oferta Cursos de graduação: Educação Indígena, EAD pela UAB e Programa Parceladas
- Reformulação das Matrizes dos Cursos de Graduação atendendo Diretrizes Curriculares Nacionais e Políticas da UNEMAT.

6.3.2 - Sobre as políticas de atendimento ao egresso

A análise do cenário da graduação na IES aponta políticas fortes para o ingresso de alunos nos cursos, necessitando ainda do fortalecimento de ações de permanência e a quase inexistência de políticas de acompanhamento dos alunos egressos. Percebe-se uma ruptura entre a Instituição e seus ex-alunos, com a colação de grau. Essa fragilidade é apontada nos relatórios dos cursos e nas recomendações das comissões verificadoras *in loco*.

Para o enfrentamento dessa fragilidade, a IES está construindo um banco de dados sobre seus ex-alunos com objetivo de saber onde estão atuando, como estão atuando, e a opinião dos egressos sobre a formação proporcionada pela UNEMAT. Essas informações serão disponibilizadas aos Coordenadores dos cursos de graduação para discussão com a comunidade acadêmica e subsidiarão ações objetivando a melhoria da qualidade do ensino. Por outro lado, as opiniões dos egressos subsidiarão possíveis programas e projetos que envolvam os ex-alunos em atividades acadêmicas.

O portal do egresso, que será implantado no primeiro semestre de 2015, proporcionará um espaço de interação entre os ex-alunos para troca de informações e experiências. Um currículo mínimo dos egressos será disponibilizado no portal, e poderão ser acessados por gestores públicos e empresários quando necessitarem de profissionais habilitados para diferentes funções.



6.3.3 - Sobre a pós-graduação e a pesquisa

A política e o incentivo para qualificação docente é um ponto forte na avaliação, na opinião de gestores e docentes. Sobre a política de qualificação docente 17,65% e 58,82% dos gestores disseram que é muito bom e bom respectivamente. Entre os docentes 14,64 e 41,44% disseram que é bom e muito bom.

A Instituição investiu fortemente nos programas interinstitucionais, com apoio da CAPES e com recursos próprios. No período de 2010 a 2014 foram desenvolvidos 08 (oito) Doutorados Interinstitucionais (DINTER), entre a UNEMAT e diversas Instituições do País. Do mesmo modo, porém em menor escala ainda foram ofertados 02 (dois) Mestrados Interinstitucionais (MINTER), nas áreas de Ciências Contábeis e Direito, que apresentavam os menores índices de titulação. (Fonte: PRPPG)

Como resultado dessa política, temos avanços significativos na qualificação dos professores na Universidade. Em 2010, o corpo docente efetivo, era composto por 655 professores, dos quais 180 apresentavam o título de doutor. Em, 2014, dos 848 docentes efetivos 339 são doutores, 364 mestres e 145 graduados. Em termos percentuais passamos de 28% em 2010 para 40% em 2014 (Fonte: PRPPG). Para 2015 existe uma expectativa real de atingirmos o número de 372 doutores, com base nos afastamentos em andamento.

Atualmente são ofertados 13 (treze) cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, sendo 04 (quatro) cursos de doutorado, 01 (um) institucional e 03 (três) em Rede, 08 (oito) mestrados acadêmicos e 02 (dois) mestrados profissionais. Quatro programas apresentam o conceito 4 (quatro), segundo a avaliação trienal da CAPES, e deverão verticalizar para doutorado a partir do próximo ano. Assim, com o quadro docente mais qualificado para atender as exigências da CAPES, a UNEMAT ampliou a oferta de cursos de Pós-graduação *stricto sensu*, com a abertura de mestrados institucionais, conforme quadro a seguir:

CÓDIGO /CAPES	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	ÁREA/AREA AVALIAÇÃO/CAPES	RECOMENDAÇÃO	CONCEITO	VAGAS	INÍCIO	CAMPUS DA UNEMAT
5000201500 1P4	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	MEIO AMBIENTE E AGRÁRIAS (INTERDISCIPLINAR)	Homologado pelo CNE (Portaria MEC 524, DOU 30/04/2008)	4	15	2006	Cáceres
5000201500 2P0	ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO	ECOLOGIA (ECOLOGIA E	Homologado pelo CNE	4	10	2008	Nova Xavantina



	ÃO	MEIO AMBIENTE)	(Portaria Nº87-DOU de 18/01/2008)				
5000201500 5P0	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO (EDUCAÇÃO)	Homologado pelo CNE (Portaria Nº1.045 DOU de 19/08/2010)	3	10	2010	Cáceres
5000201500 4M3	ESTUDOS LITERÁRIOS	LETRAS (LETRAS / LINGUÍSTICA)-mestrado	Homologado pelo CNE (Portaria MEC 970, DOU 13/10/2009)	4	15	2010	Tangará da Serra
5000201500 4D4	ESTUDOS LITERÁRIOS	LETRAS (LETRAS / LINGUÍSTICA) doutorado	Homologação pelo CNE	4	10	2014	Tangará da Serras
5000201500 3P7	LINGUÍSTICA	LINGUÍSTICA (LETRAS / LINGUÍSTICA)	Homologado pelo CNE (Portaria MEC 970, DOU 13/10/2009)	3	12	2010	Cáceres
5000201500 6P6	AMBIENTE E SISTEMA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA	MEIO AMBIENTE E AGRÁRIAS (INTERDISCIPLINAR)	Homologado pelo CNE (Portaria Nº1.325-DOU de 22/09/2011)	3	12	2011	Tangará
5000201500 8P9	BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMA AMAZÔNICOS	CIÊNCIAS AMBIENTAIS (CIÊNCIAS AMBIENTAIS)	Homologado pelo CNE (Portaria Nº1.324-DOU de 09/11/2012)	3	14	2012	Alta Floresta
5000201500 7P2	GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS	MELHORAMENTO VEGETAL (CIÊNCIAS AGRÁRIAS I)	Homologado pelo CNE (Portaria Nº1.331,DOU de 09/11/2012)	4	16	2012	Multicampus (Alta Floresta/Cáceres e Tangará)
1201015038 P1	BIODIVERSIDADE E BIOTECNOLOGIA	BIOTECNOLOGIA (BIOTECNOLOGIA)		4		2012	Rede BIONORTE
5300101010 088	BIOTECNOLOGIA E BIODIVERSIDADE	BIOTECNOLOGIA (BIOTECNOLOGIA)		4			Rede PRÓ CENTRO OESTE
2300101106 9P5	PROFLETRAS	LÍNGUA PORTUGUESA (LETRAS/LINGUÍSTICA)		4	36	2013	Cáceres e SINOP
	PROFMAT			4	seletivo	2014	SINOP

Fonte: PRPPG

A pós graduação stricto sensu na UNEMAT é uma potencialidade que a avaliação aponta. O número de alunos matriculados passou de 98 em 2011 para 273 em 2014, quase três vezes mais, no mesmo ano foram 90 titulados. O quadro a seguir apresenta a progressão dos cursos e dos alunos matriculados.



PROGRAMAS	2011		2012		2013		2014	
	Matriculad o	Titulad o	Matriculad o	Titulad o	Matriculad o	Titulad o	Matriculad o	Titulad o
Ambiente	12	0	21	3	26	11	30	8
Biodiversidade			14	0	27	1	29	12
Ciências Ambientais	16	13	27	4	28	13	31	13
Ecologia	12	0	25	0	25	12	26	13
Educação	20	0	20	0	24	11	35	9
Estudos Literários (Mestrado)	14	0	27	1	27	15	30	10
Estudos Literários (Doutorado)							10	
Genética			16	0	24	3	24	13
Linguística	24	0	24	11	33	11	39	12
Biodiversidade e Biotecnologia					8		11	
Biotecnologia e Biodiversidade								
PROFLETRAS Cáceres					18		13	
PROFLETRA Sinop					18		6	
REAMEC					6		4	
TOTAL	98	13	174	19	264	77	292	90

Fonte: PRPPG

Ainda como resultado do fortalecimento da pós-graduação stricto sensu, e da qualificação do corpo docente da IES, a pesquisa e a produção do conhecimento apresentaram crescimento significativo. Em 2014, a UNEMAT contava com 15 Centros de Pesquisa, 22 Núcleos, 139 Grupos/CNPq e 396 Projetos, mais que o dobro do que possuía em 2013, com 140 institucionalizados. Do total dos projetos institucionalizados, 149 possuíam financiamento externo, através de agências do âmbito Estadual (principalmente FAPEMAT), do âmbito Nacional (FINEP, CNPq e CAPES) e Internacional, dentre as quais foram captados mais de 17 (dezessete) milhões de reais. Foram também estabelecidos novos convênios e termos de cooperação nacional e internacional, representando a ampliação da relação Universidade e Empresa. Os trabalhos voltados à gestão da propriedade intelectual resultaram na publicação da primeira Patente Institucional, resultante de projetos e pesquisa e inovação. (Fonte: PRPPG)

O fortalecimento e a consolidação da pós-graduação stricto sensu também estão associados à ampliação do número de bolsas destinadas aos programas, pois a produção do



conhecimento científico necessita de professores e alunos com dedicação para a pesquisa. O quadro abaixo apresenta a ampliação do número de bolsas associadas à implantação de novos cursos no período de 2011 a 2014.

PROGRAMAS\EXERCÍCIO	2011	2012	2013	2014
AMBIENTE E SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA	6	9	9	13
BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS		3	3	8
BIODIVERSIDADE E BIOTECNOLOGIA - BIONORTE (Doutorado)				5
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	13	16	16	16
ECOLOGIA	15	19	19	19
EDUCAÇÃO	4	4	4	4
ESTUDOS LITERÁRIOS (mestrado)	7	9	9	9
ESTUDOS LITERÁRIOS (doutorados)				8
GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS		3	3	8
LINGUÍSTICA	9	12	12	12
PROFLETRAS Cáceres* UFRN			18	18
PROFLETRAS SINOP * UFRN			18	18
PRPPG	5	6	6	10

Bolsas fornecidas pela CAPES, de Demanda Social (DS), no período de 2011-2014. Fonte: PRPPG

Objetivando a formação de pesquisadores, a UNEMAT possui o Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC), ofertando Bolsas nas modalidades: PIBIC/CNPq, PIBIC/CNPq-AF (Políticas Afirmativas), PROBIC/UNEMAT, FAPEMAT e SECITEC.

O PROBIC é um programa centrado na iniciação científica, voltado para o aluno de graduação, servindo de incentivo à formação de novos pesquisadores, privilegiando a participação ativa dos alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, em todas as áreas do conhecimento cadastrado no CNPq.

A seleção de bolsistas ocorre por meio da divulgação de Editais de Bolsas de Iniciação Científica. A Diretoria de Iniciação Científica – PRPPG realiza o acompanhamento dos bolsistas, orientando através de e-mail e contatos telefônicos, quanto ao envio de relatórios parciais e finais pelos bolsistas e orientadores, quando estes apresentam os resultados de suas pesquisas. No ano de 2014, as inscrições e a seleção foram realizadas on line com a abertura de Edital para seleção de **101** Bolsas PROBIC/UNEMAT, de **38** Bolsas de Iniciação Científica do CNPq, com aumento de **02** bolsas em relação a 2013, de **10**



Bolsas de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq - AF (Políticas Afirmativas) e de **50** Bolsas de Iniciação Científica da FAPEMAT. (Fonte: PRPPG)

O fortalecimento dos cursos institucionais de pós-graduação stricto sensu da IES, possibilitou que a Instituição participe dos programas de financiamento do governo federal para a pós- graduação. O PROEQUIPAMENTO – Programa de Apoio a Equipamento a Pós Graduação/CAPES visa apoiar propostas que atendem a necessidade de equipamentos, destinados à melhoria da estrutura de pesquisa científica e tecnológica dos Programas de Pós-Graduação, em todas as áreas do conhecimento, nas Instituições Públicas ou Comunitárias de Ensino Superior.

Os investimentos em equipamentos devem ser de uso compartilhado podendo contribuir no fortalecimento da pesquisa na graduação. O quadro a seguir apresenta os investimentos do programa na UNEMAT no período de 2011 a 2014, que foram da ordem de R\$ 247.277,00 em 2011 passando para R\$ 475.200,00 em 2014, quase o dobro.

PROGRAMAS\EXERCÍCIO	2011	2012	2013	2014
AMBIENTE E SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA	17.940,96	80.000,00	81.066,66	50.400,00
BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS		89.745,00	89.197,00	54.000,00
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	65.357,00	50.000,00	51.658,00	69.000,00
ECOLOGIA	63.827,30	49.998,00	20.350,00	66.300,00
EDUCAÇÃO	5.719,00	*	*	54.500,00
ESTUDOS LITERÁRIOS	8.824,97	*	48.703,00	70.000,00
GENÉTICA E MELHORAMENTO DE PLANTAS		95.550,00	83.750,00	57.000,00
LINGÜÍSTICA	5.060,70	*	*	54.000,00
VALOR GASTO	166.729,93	365.293,00	374.724,66(***)	**
VALOR EDITAL	360.000,00	360.000,00	475.200,00	475.200,00
VALOR APROVADO	247.277,00	360.000,00	444.200,00	475.200,00

Fonte: PRPPG. (*) Estes programas foram contemplados com R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) cada, recurso fonte 100, para aquisição de equipamentos de necessidade dos programas, mas que não são contemplados dentro do edital. (**) Aguardando repasse do recurso (CAPES) para início da execução. (***) Convênio prorrogado, em execução no ano de 2015.

Uma das fragilidades evidenciadas em relação à pesquisa é o não financiamento dos projetos de pesquisa pela UNEMAT. No entanto, a IES por meio da PRPPG vem desenvolvendo ações para criar a ambiência de pesquisa necessária para a consolidação e fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu. Nesse sentido, é necessário que a UNEMAT destine recursos específicos para abertura de editais para o desenvolvimento



de projetos de pesquisa, e também que invista em espaço físico para abrigar os projetos de pesquisa com infraestrutura adequada, inclusive com a disponibilização de acesso a internet.

Os egressos dos cursos de pós-graduação da IES atuam nas atividades de ensino e pesquisa da própria IES. Isso pode ser percebido, de forma expressiva, nas modalidades diferenciadas, onde a maioria dos docentes, que atuam nos cursos, tem formação em nível de mestrado são egressos da Instituição.

6.3.4 - Pós-graduação *lato sensu*

O processo de criação de cursos de pós-graduação *Lato sensu* na UNEMAT foi regulamentada pela Resolução n. 039/2012-CONEPE, e as primeiras especializações institucionalizadas sob a vigência dessa nova norma, foram financiadas (com cobrança de mensalidades) ou na modalidade gratuita, sem cobrança de mensalidade dos alunos e consequentemente sem pagamento de pró-labore ao corpo docente.

Com início da oferta de novas especializações, foi criada uma página específica da Pós-graduação *lato Sensu* (www.unemat.br/especializacao) e nela foi disponibilizada toda legislação pertinente e grande parte dos formulários necessários à institucionalização e à execução de uma especialização.

Há a necessidade de continuar o trabalho de formatação do site, bem como de finalizar a disponibilização de todos os formulários necessários para implantação e execução de um curso.

Em 2013, numa ação da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, visando o atendimento de uma demanda interna, foi institucionalizada e teve início a oferta de uma especialização gratuita aos Servidores Técnicos Administrativos, com direito a participação de todos PTEs, de todos os *campi* da UNEMAT.

Os cursos institucionalizados foram:

- Especialização em Medicina Hiperbárica – Ofertada na cidade de Cuiabá – Modalidade de financiamento: com cobrança de mensalidade;
- Especialização em Gestão Pública com Ênfase em Controladoria – Ofertada na cidade de Nova Monte Verde – Modalidade de financiamento: com cobrança de mensalidade;
- Especialização em Gestão Universitária – Ofertada a todos os técnicos de todos os *campi* – Modalidade de financiamento: gratuito.



Também foi instituída uma comissão para elaboração da proposta de resolução que regulamenta a Pós-graduação *Lato Sensu* à distância na UNEMAT. Como resultado dos trabalhos desta comissão, houve a institucionalização da Resolução nº. 013/2013-CONSUNI que atualmente regulamenta a criação e oferta de Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* à Distância na UNEMAT.

A oferta de pós-graduação *lato sensu*, na modalidade à distância, pelo sistema Universidade Aberta do Brasil–UAB, contribuiu para o fortalecimento desse nível de formação, de grande relevância social, pela instituição, pois atende a necessidade de formação pós-graduada a servidores públicos das três esferas administrativas, e da iniciativa privada de todo o Estado de Mato Grosso. Significa a melhoria da gestão dos serviços públicos para o atendimento das demandas da sociedade.

Em 2013, foram ofertadas 900 vagas, em seis (6) polos de Apoio Presencial, sendo 300 para cada um dos cursos: Pós Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde.

Em 2014 percebe-se um maior interesse na institucionalização de cursos de pós-graduação *lato sensu*. Foram submetidos e institucionalizados, as seguintes especializações:

- Especialização em Língua Brasileira de Sinais – Campus Universitário de Cáceres – Modalidade de financiamento: com cobrança de mensalidades;
- Especialização em Políticas Públicas – Campus Universitário de Tangará da Serra – Modalidade de financiamento: com cobrança de apenas 1 mensalidade no valor de R\$ 300,00 reais para manutenção de pequenas despesas;
- Especialização em Engenharia de Software – Campus Universitário de Barra do Bugres – Modalidade de financiamento: com cobrança de mensalidades;
- Especialização em Formação de Profissionais para Educação Básica e Superior – Campus Universitário de Colíder – Modalidade de financiamento: gratuito;
- Especialização em Linguística – Campus Universitário de Pontes e Lacerda – Modalidade de financiamento: com cobrança de mensalidade;
- Especialização em Ensino de Matemática e Ciências – Campus Universitário de Cáceres – Modalidade de financiamento: gratuito.



Durante o processo de institucionalização dos referidos cursos, foram identificados alguns pontos críticos a serem tratados, para plena oferta das especializações, notadamente aquelas com cobrança de mensalidades. Os pontos são:

- Estabelecimento de um termo jurídico adequado entre a UNEMAT e a FAESPE para gerenciamento e execução dos recursos de cada especialização;
- Capitação dos recursos diretamente pela FAESPE;
- Relacionamento entre coordenadores, alunos e a FAESPE.

Outro ponto positivo da pesquisa na UNEMAT foi a atuação do Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEMAT, que iniciou os trabalhos em 26/08/2010 e, em 2013, foram protocolados e analisados 106 projetos e em 2014, 143.

A UNEMAT busca a consolidação da pesquisa como forma de produzir conhecimento científico buscando parcerias nacionais e internacionais com redes e grupos de pesquisas. O quadro a seguir apresenta os Acordos de Cooperação Acadêmica, os consolidados e os em negociação.

Acordos celebrados	País	Vigencia	Responsável (IS)	Abrangencia	Publicação no Diário Oficial
Unemat/University of East Anglia (UEA)	Inglaterra	Em Trâmite	Programa de Pós-Graduação na área de Ciências Ambientais	Internacional	Em tramite interno
UNEMAT/Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVAS	Brasil	Em Trâmite	Programa de Pós Graduação em Linguística	Nacional	Em tramite interno
UNEMAT / EXETER	Inglaterra	Em Trâmite	Programa de Pós-Graduação em Ecologia - Bem Hur Marimon Junior	Internacional	Em tramite interno
UNEMAT/Universidade Metropolitana de Ciencias de la Educacion-CHILE	Chile	Em Trâmite	Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS - Unidade de Sinop-MT	Internacional	Em tramite interno
UNEMAT/BIOTEC – BIONORTE N.066/2009 PROCESSO N.205983/2011	Brasil	2014	Doutorado Acadêmico em rede em Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal - Rede Bionorte	Nacional	17/11/2011 nº. 25683 pg.31
UNEMAT/FAPEMAT – CENTRO PESQUISA DE PONTES E LACERDA	Brasil	2014	Fundo de Amparo à Pesquisa dos Estado de Mato Grosso - FAPEMAT	Nacional	27/07/2012 nº25854 nº51
UNEMAT/BIOTEC – BIONORTE N.066/2009 PROCESSO N.205983/2011	Brasil	2014	UNEMAT	Nacional	17/11/2011 Nº25683 PG.31
UNEMAT/Universidade da	Estados	2015	PRPPG	Internacional	25/01/2011



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUNI



Flórida – Estados Unidos	Unidos				n.25485 p.8
UNEMAT/Universidade da Flórida (University Of Florida)	EUA	2015	PRPPG	Internacional	25/01/2011 Nº25485 PG 8
UNEMAT/Regensburg University of Applied Sciencies	Alemanha	2015	UNEMAT	Internacional	05/03/2013 Nº25998 PG.34
UNEMAT/Instituto Politécnico de Santarém - Portugal	Portugal	2016	PRPPG-PROEG	Internacional	Em tramite interno
UNEMAT/Universidade do Norte Fluminense-UENF	Brasil	2016	UNEMAT	Nacional	03/11/2011 Nº25675 PG.85
UNEMAT/Centro de Pesquisa do Pantanal	Brasil	2016	UNEMAT	Nacional	07/04/2014 Nº26267 PG.30
UNEMAT/Universidad Nacional de Colômbia	Colômbia	2017	PPGEdu	Internacional	25/03/2013 Nº26012 PG.63
UNEMAT/Universidade de Aveiro-Portugal	Portugal	2017	Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – Programa de Pós-Graduação em Educação – Programa de Pós-Graduação em Linguística	Internacional	01/08/2012 Nº25857 PG.18
UNEMAT/Universidade de Extremadura – Espanha	Espanha	2017	PRPPG	Internacional	17/12/2012 Nº25948 PG. 30
UNEMAT/Universidade de Lisboa - Portugal	Portugal	2017	Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários	Internacional	27/08/2012 Nº25875 PG.37
UNEMAT/COPEL	Brasil	2017	Solange Arrolho da Silva	Nacional	24/11/2011 nº. 25688 pg. 22
UNEMAT/APROSOJA	Brasil	2017	PRPPG	Nacional	21/09/2012 nº25893 p.23
UNEMAT/Universidade de Leeds – Inglaterra	Inglaterra	2018	Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação	Internacional	Em tramite interno.
UNEMAT/ICMBio	Brasil	2018	PRPPG-Claumir César Muniz	Nacional	Aguardando publicação
UNEMAT/Universidade de São Paulo	Brasil	2018	Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários	Nacional	Aguardando publicação.
UNEMAT/Instituto Sustentar Socioambiental	Brasil	2018	PRPPG-Claumir César Muniz	Nacional	Aguardando publicação.
UNEMAT/Universidad Gabriel René Moreno/ Bolívia	Bolívia	2019	PRPPG-Curso de História	Internacional	31/01/2014 nº26223 pg.48
UNEMAT/Universidade da Costa Rica	Costa rica	2019	Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas - Celice Alexandre Silva	Internacional	13/03/2014 Nº26250 PG.81
UNEMAT/Universidade de Oxford - Inglaterra	Inglaterra	2019	Programa de Pós-Graduação em Ecologia - Bem Hur Marimon Junior	Internacional	12/03/2014 Nº26249 N.45
UNEMAT/Universidade de Sucre	Bolívia	2019	PRPPG-Curso de História - Otávio	Internacional	Aguardando publicação.
UNEMAT/Empresa Manna & Toledo Ltda.	Brasil	2019	Célia Regina Araújo Soares	Nacional	Aguardando publicação.
UNEMAT / UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL - UEMS	Brasil	2019	Programa de Pós-Graduação em Linguística	Nacional	20/08/2014 Nº26356 PG.31
UNEMAT/Associação Nacional Instituto Héstia de Ciência e Tecnologia	Brasil	2020	PRPPG	Nacional	10/12/2012 nº25943 pg.45
UNEMAT/UNICAMP	Brasil	Indetermi	Programa de Pós	Brasil	Indeterminado



		nado	Graduação em Linguística		
UNEMAT/Universidade de Lisboa - Portugal	Portugal		Programa de Pós-Graduação em Linguística	Internacional	Em tramite interno.

Relação dos acordos celebrados pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação em vigência. Fonte: PRPPG.

6.3.5 - Sobre a extensão

As atividades de extensão são analisadas como satisfatórias pela comunidade acadêmica dos *campi* e dos Cursos. As ações de extensão Universitária na IES visam o atendimento às demandas da comunidade acadêmica e da sociedade considerando a realidade socioeconômica, artísticas e culturais do Estado de Mato Grosso. E ainda, tem a função de potencializar as ações de pesquisa e ensino por meio de atividades que diretamente atingem docentes, discentes, PETs e sociedade em geral. É a Instituição se fazendo presente e atuante no meio social, político e cultural e cumprindo seu papel de Universidade pública. A extensão, enquanto atividade acadêmica e produtora de conhecimento, melhora a capacidade teórica e técnica dos atores envolvidos e fortalece parcerias com instituições da sociedade.

As ações de extensão ocorrem por meio de projetos e programas, ou por meio de cursos e eventos no âmbito da universidade. Em geral as definições das ações de extensão são norteadas ou orientadas pela Política Nacional de Extensão (FORPROEX 2012) bem como pelas Diretrizes propostas pelo FORPROEX, quais sejam: Impacto e transformação; Interação dialógica; Interdisciplinaridade; Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

De acordo com relatório da Pró-reitorias de Extensão e Cultura – PROEC, é através da extensão Universitária que a Universidade rompe os muros do saber acadêmico e faz-se presente nas comunidades nas quais está inserida, impactando e contribuindo com a qualidade de vida das pessoas, e dos agentes extensionistas da instituição. As propostas de ações de extensão são feitas por docentes, técnicos e acadêmicos. O envolvimento discente na construção e execução das ações de extensão visa atender ao “fazer acadêmico”, que se estabelece quando considerados todos os sujeitos envolvidos na prática acadêmica.

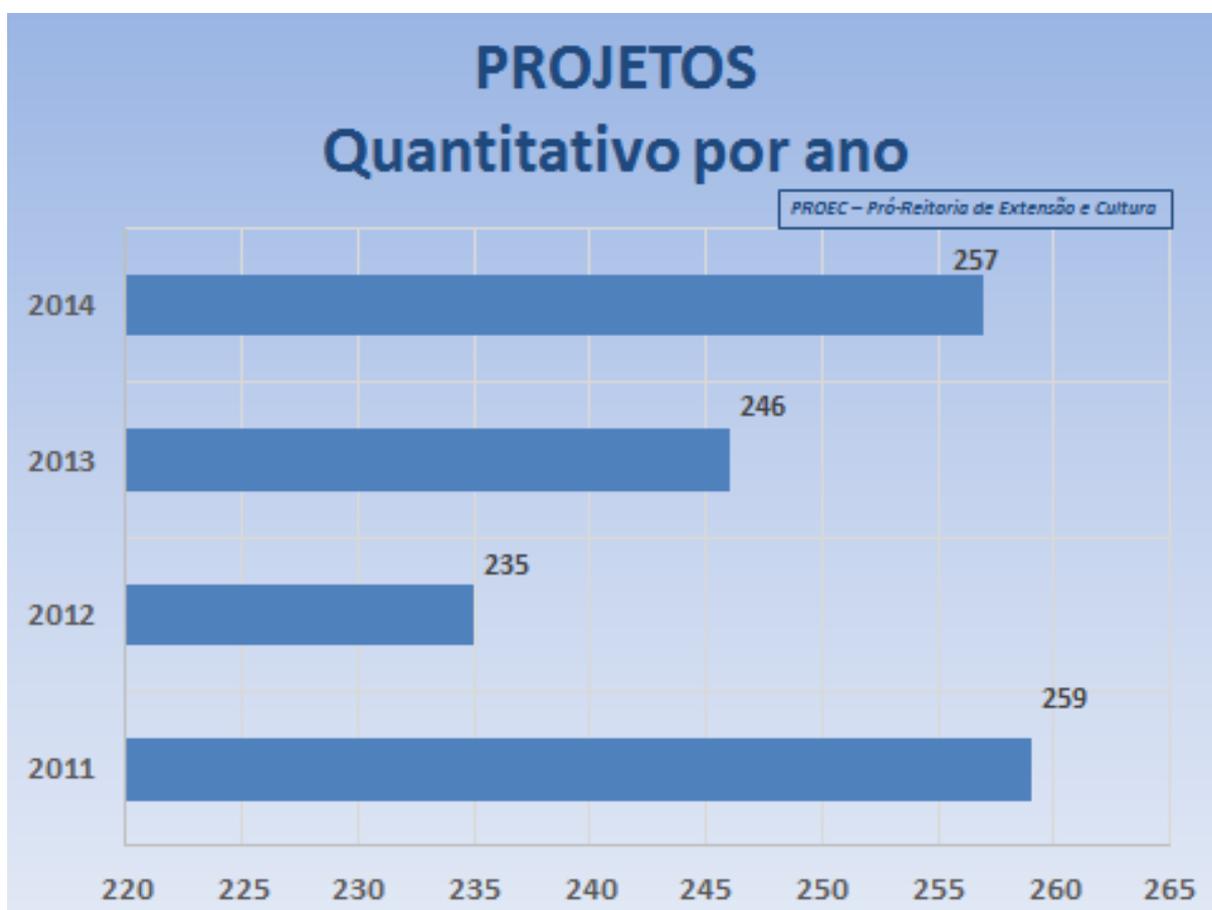
A PROEC visa, além do cumprimento de suas atribuições, de acordo com o Regimento Interno, dar suporte e orientações técnico-administrativos para construção e proposição de ações de extensão que ocorrem no âmbito da UNEMAT e apoia, por meio de parcerias, eventos promovidos por órgãos e entidades externas.

De acordo com documento encaminhado pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura, as atividades extensionistas vêm se fortalecendo na IES. Ressalta-se ainda que durante a gestão



2011-2014, foram promovidos os seguintes eventos: III e IV SEMEX – Seminário de Extensão Universitária; IV e V Olimpíadas da UNEMAT; V e VI Festival de Músicas Inéditas. Isso além de participar do IV SEREX – Seminário de Extensão Universitária da Região Centro Oeste em Brasília-DF; do V SEREX em Goiânia-GO e do VI SEREX em Dourados-MS. A PROEC também esteve presente no FORPROEX – Fórum de Pró-reitores de Extensão que acontece todos os anos, sendo sempre 02 (dois) encontros anuais.

Os números referentes aos projetos vigentes em cada ano estão representados no gráfico abaixo:



Fonte: PROEC/UNEMAT

Os dados do quadro apontam oscilação no número de projetos de extensão na UNEMAT. Uma redução de 259 projetos em 2011 para 235 em 2012 voltando a aumentar, com 257, em 2014, dois a menos que em 2011.



Os projetos têm um período de execução que varia de um a dois anos, podendo ser prorrogado segundo os critérios do edital. A projeção apresentada pelos números refere-se dentre outros fatores a abertura de editais de bolsa e de editais de fomento.

Quanto aos programas de extensão foram desenvolvidos 02 em 2011, 01 em 2012, 07 em 2013 e 12 em 2014. Ressalta-se que o aumento considerável de institucionalização de programas, deve-se aos incentivos por meio de financiamentos externos. (Fonte: PROEC/UNEMAT)

Quantitativo de Projetos de Extensão (Financiamento Externo)

Quantidade de Projetos	Órgão Financiador
2	Ministério da Ciência e Tecnologia
7	CAPES
12	FAPEMAT
2	CNPq
1	Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
1	Ministério do Meio Ambiente
22	MEC

Fonte: PROEC/UNEMAT

O principal financiador de projetos de extensão na UNEMAT é o MEC através do Programa de Extensão Universitária-PROEXT, que financia projetos de extensão em universidades públicas. A FAPEMAT e a CAPES também são agências de financiamento, assim como o CNPq que além de editais próprios para extensão, financiam proposta de projetos de pesquisa com interface em extensão. Os financiamentos do Ministério do Meio Ambiente, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República e do Ministério da Ciência e Tecnologia ocorrem por editais especiais.

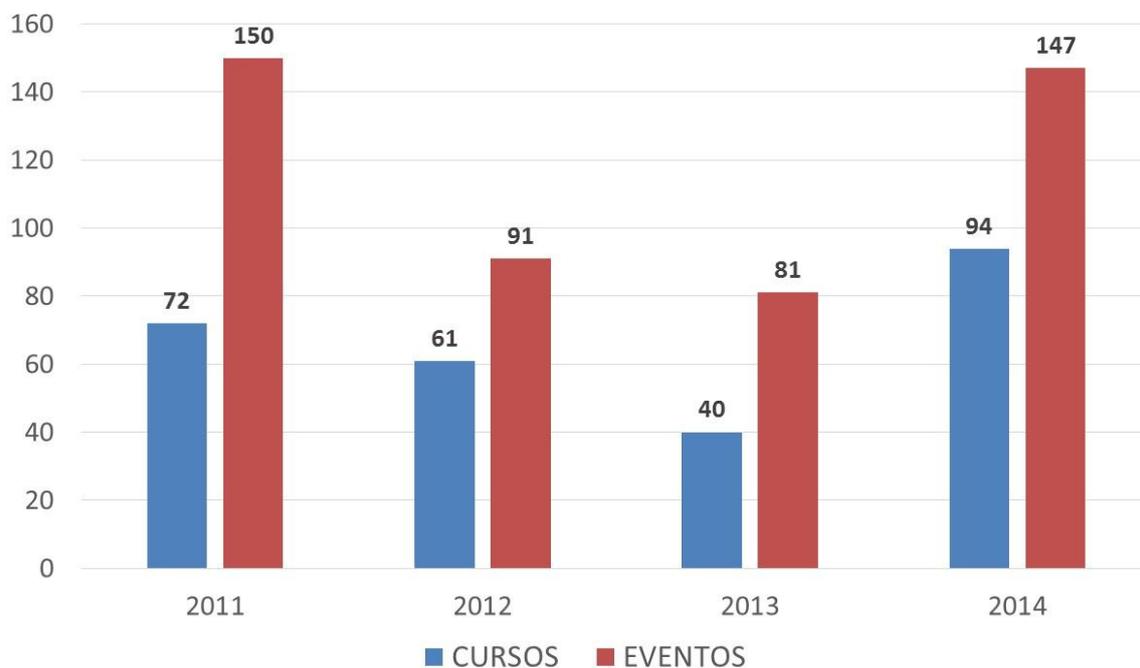
Os núcleos e centros tem característica permanente e por isso não há muita variação nesses números. Essas estruturas são regidas pela Resolução N° 081/2008 – CONEPE.



Quanto aos cursos de extensão e eventos, foram institucionalizados 469 eventos e 267 cursos no período avaliado, com destaque para 2011 e 2014:

Por mais que exista um declínio nos anos de 2012 e principalmente em 2013, a média por ano é de 67 cursos de extensão e 117 eventos por ano. Mesmo que em 2011 tenha ocorrido um número maior de eventos que em 2014, a diferença entre os números de cursos e eventos vem diminuindo. Podemos observar uma oscilação no número de eventos e curso de extensão com forte queda nos anos de 2012 e 2013 no gráfico abaixo.

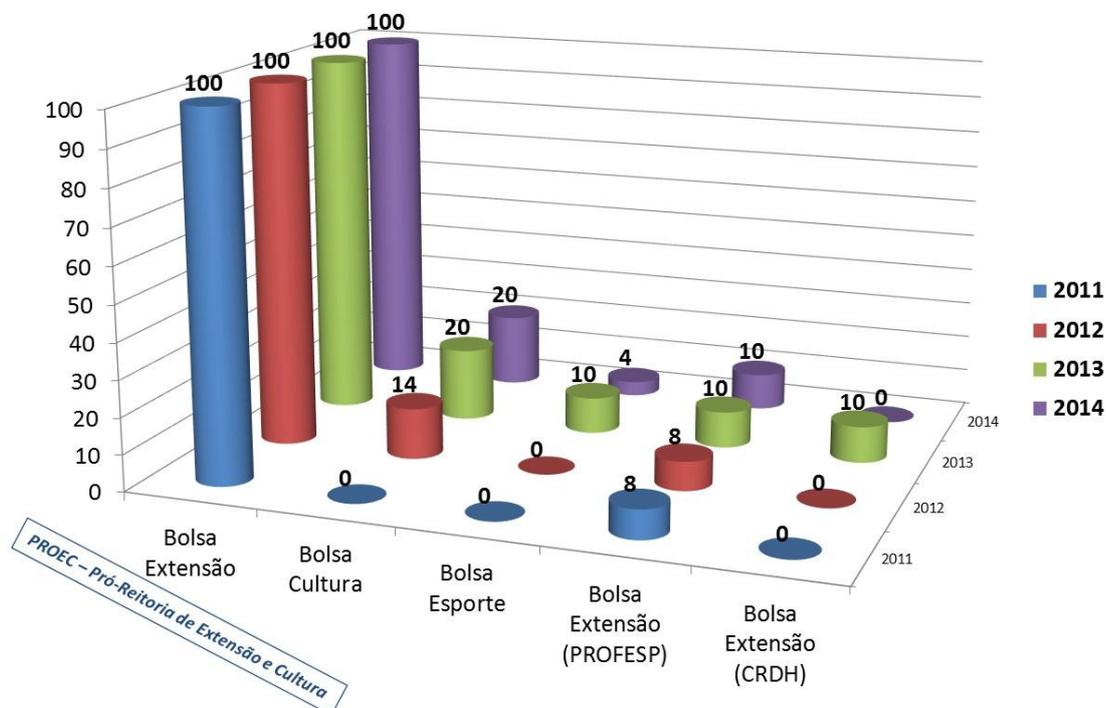
Cursos e Eventos por ano



Fonte: PROEC/UNEMAT

No que se refere às bolsas, existem três modalidades de bolsas disponibilizadas pela PROEC: bolsa extensão, bolsa cultura e bolsa esporte. Ainda são disponibilizadas algumas bolsas para Acordos de Cooperação e Convênios, destacando-se a bolsa de extensão para o Programa Força no Esporte- PROFESP, uma parceira com o 2º Befron e para o CRDH – Centro de Referência em Direitos Humanos.

Bolsas (Fomento Interno)



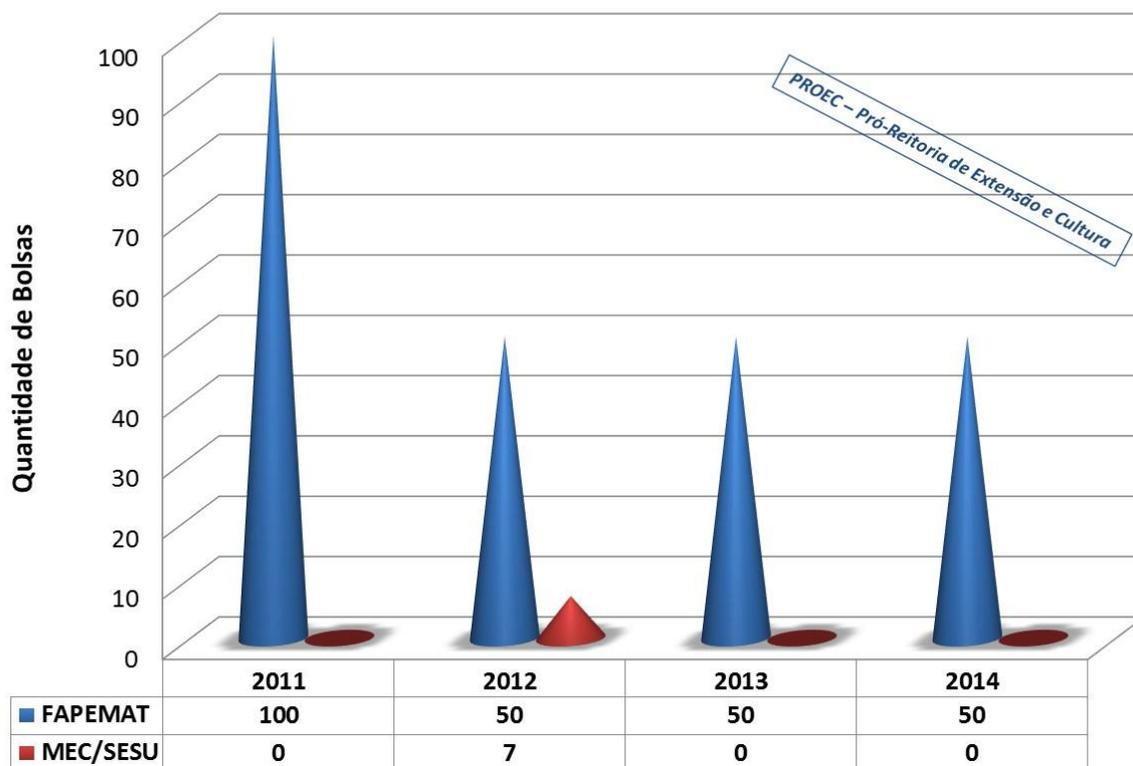
Fonte: PROEC/UNEMAT

O gráfico aponta que o número de bolsas extensão, proveniente de fomento interno não se altera nos quatro anos. A bolsa cultura se amplia em 14 bolsas em 2012, e se matem em 2013 e 2014. A bolsa esporte tem forte queda de 2013 para 2014, de 10 para 4 bolsas. As bolsas PROFESP se ampliam de 8 em 2011 e 2012 para 10 em 2013 e 2014.

As bolsas ofertadas pela PROEC, em sua maioria, são provenientes de fomento interno, ressaltando que a modalidade extensão são específicas para acadêmicos da IES. A bolsa cultura não exige vínculo do bolsista com a UNEMAT, pois é estendida à comunidade externa, para pessoas com habilidades nas ações propostas pelos projetos de cultura. A bolsa esporte requer formação em Educação Física, e da mesma forma também é estendida à comunidade externa.

As bolsas de fomento externo são financiadas basicamente pela Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado de Mato Grosso – FAPEMAT. De acordo o gráfico abaixo o número de bolsas caiu pela metade; de 100 em 2011 para 50 em 2014. As bolsas financiadas pelo MEC são provenientes de um projeto de extensão.

Bolsas (Fomento Externo)



Fonte: PROEC

A FAPEMAT é o principal financiador externo de bolsas vinculadas à PROEC. Todas são bolsas na modalidade extensão. As 12 bolsas financiadas pelo MEC/SESU ocorreram através de projetos financiados pelo PROEXT.

Potencialidades

- Qualidade do corpo docente.
- Política de qualificação docente
- Qualidade do ensino, da extensão e da pesquisa.
- Satisfação com a organização didática pedagógica do curso.
- Contribuição das disciplinas na formação profissional.
- Imagem e contribuição do curso tanto no âmbito local quanto regional.
- Ampliação e fortalecimento da oferta de cursos de graduação nas Modalidades diferenciadas (Educação Indígena, Parcelada e EAD).



Síntese das análises	
Fragilidades	Ações
Baixo nível de conhecimento dos discentes ingressantes.	Fortalecimento e ampliação dos programas de bolsas. Bolsa monitoria. Nivelamento.
Falta de ética de alguns docentes.	Proporcionar espaços formativos para os docentes no sentido de formação didática e pedagógica.
A ausência de uma Coordenação Pedagógica, ou de uma que seja plenamente atuante.	Discutir com a gestão a possibilidade de disponibilidade de um profissional para cuidar das questões pedagógicas do curso. Formação para o quadro docente dos cursos.
Ausência de articulação entre as disciplinas do curso.	Repensar projeto pedagógico do curso, discussão entre os docentes.
Baixa participação dos discentes na avaliação institucional.	Intensificar a formação dos membros das Comissões de avaliação dos Campi para o trabalho de sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica para do processo avaliativo. Fazer dos resultados da avaliação parâmetros para a tomada de decisões.
Políticas de incentivos a participação em eventos acadêmicos e incentivos à qualificação.	Planejar ações e destinar mais recursos para as despesas de participação de docentes e discentes em eventos.
Alto índice de evasão e retenção.	Incentivar financeiramente o desenvolvimento de estudos que comprovem as causas da evasão e repetência; Realizar acompanhamento (avaliação) das ações de nivelamento; Fortalecimento e avaliação dos programas de bolsas
Dificuldades dos discente em relacionar teoria e prática	A PROEG reformulou a normatização dos estágio/convênios com o objetivo de inserir mais os discentes nos locais de trabalho; Organização de espaços para discussão (eventos, palestras, simpósio, colóquio) para aprofundar as concepções teóricas e epistemológicas sobre teoria e prática como inserção na prática pedagógica e metodológica dos docentes.

VII – CONSIDERAÇÕES FINAIS



A avaliação não tem “poder” para mudar, ela apenas aponta caminhos. Esperamos que os resultados que emergiram desse processo avaliativo e que estão disponibilizados, possam direcionar, apontar caminhos e, principalmente, desencadear reflexões sobre as ações que estão sendo desenvolvidas pelos docentes, discentes, funcionários e gestores da instituição. Se assim procedermos, temos grandes possibilidades de melhorar a qualidade das ações que estamos desenvolvendo.

Avaliamos para conhecer a realidade e detectar o que pode ser melhorado, no sentido da construção e não da punição, pois a avaliação contribui para a construção do autoconhecimento institucional. Os seus resultados devem servir como instrumento para o planejamento e replanejamento das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária. Para tanto, é necessário criar espaços de discussão, possibilitando o envolvimento de todos os professores, alunos, funcionários, gestores, setores e instâncias institucionais.

Após análises das informações coletadas e elaboração desse relatório conclusivo com apresentação das sínteses, a Comissão Própria de Avaliação encerra o ciclo avaliativo 2013-2015, encaminhando este relatório para aprovação da Reitoria e homologação do CONSUNI. Superados os trâmites internos para aprovação, esse relatório será encaminhado ao INEP/MEC via e-MEC, a SECITEC e ao Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso para conhecimento e procedimento dos atos regulatórios quando se fizerem necessários.

Encerramos abrindo o novo ciclo avaliativo e, portanto, continuamos o debate desafiando a comunidade acadêmica (gestores, docentes, discentes e PETs) a refletirem sobre suas ações a partir dos resultados da Avaliação Institucional, assim como a partir dos resultados dos outros parâmetros que compõem a avaliação conforme o SINAES, ou seja, o ENADE e a Avaliação Externa. Para além de servir aos atos regulatórios, a avaliação deve ser uma ação cotidiana nas práticas institucionais.

Cáceres, 30 de março de 2015

Assinaturas:

Coordenadora da CPA:

Prof^a. Dra. Elizeth Gonzaga dos Santos Lima _____

Membros da CPA:



Profª. Me. Renata Cintra de L. B. Nascimento _____

Me. Valdivina Vilela Bueno Pagel – Titular _____

Luizito Sales da Costa – Titular _____

Claudio Palma Dias – Titular _____

João Mário Silva Maldonado – Titular _____

Enoque Ramos Santos – Titular _____

Viviane Rodrigues dos Santos – Titular _____



ANEXOS I

1.1 FORMULÁRIO PARA COLETA DE OPINIÕES DOS ACADÊMICOS

Esta pesquisa tem por objetivo obter informações sobre as variáveis em relação aos serviços oferecidos pela UNEMAT, buscando sugestões que visem melhorias no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão.

PERFIL ACADÊMICO						
1. Sexo	<input type="checkbox"/> masc			<input type="checkbox"/> fem		
2. Faixa etária	<input type="checkbox"/> 17-20 anos	<input type="checkbox"/> 21-25 anos	<input type="checkbox"/> 26-30 anos	<input type="checkbox"/> 31-40 anos	<input type="checkbox"/> 41-50 anos	<input type="checkbox"/> Mais de 50 anos
3. Estado civil	<input type="checkbox"/> Solteiro(a)	<input type="checkbox"/> Casado(a)	<input type="checkbox"/> Relação Estável	<input type="checkbox"/> Divorciado(a)	<input type="checkbox"/> Viúvo(a)	
4. Município em que reside	Inserir links das cidades de Mato Grosso					
5. Estado de origem (UF)	Inserir links dos estados do Brasil					
6. Renda familiar mensal	<input type="checkbox"/> Menos de 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 3 a 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 5 a 10 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 A 15 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 15 salários mínimos	
7. Possui computador em casa	<input type="checkbox"/> Sim			<input type="checkbox"/> Não		
8. Onde você acessa a internet (múltipla escolha)	<input type="checkbox"/> Na sua residência	<input type="checkbox"/> No local de trabalho	<input type="checkbox"/> Na UNEMAT	<input type="checkbox"/> Na lan house/cyber	<input type="checkbox"/> Não acessa a internet	
9. Você usa a biblioteca prioritariamente para: (múltipla escolha)	<input type="checkbox"/> Trabalhos em grupo	<input type="checkbox"/> Ler jornais e revistas	<input type="checkbox"/> Consulta a periódicos	<input type="checkbox"/> Consulta de livros	<input type="checkbox"/> Empréstimo/devolução	<input type="checkbox"/> Não frequento a biblioteca
10. Você faz	<input type="checkbox"/> Muita frequência		<input type="checkbox"/> Pouca frequência		<input type="checkbox"/> Somente quando	<input type="checkbox"/> Nenhuma frequência



leitura de livros e revistas relacionados à sua área, com que frequência?			solicitado			
11. Quantos livros você leu nos últimos 12 meses?	<input type="checkbox"/> Nenhum	<input type="checkbox"/> Um livro	<input type="checkbox"/> Dois livros	<input type="checkbox"/> Três livros	<input type="checkbox"/> Quatro livros ou mais	
12. Você utiliza a escrita para redigir: (múltipla escolha)	<input type="checkbox"/> Trabalhos acadêmicos (artigos, resenhas, resumos, etc)		<input type="checkbox"/> Documentos oficiais	<input type="checkbox"/> E-mails	<input type="checkbox"/> Quase não escrevo	
ESPECÍFICAS PARA O ACADÊMICO						
13. Ocupação	<input type="checkbox"/> Somente Estudante		<input type="checkbox"/> Autônomo	<input type="checkbox"/> () Trabalha até 6 horas por dia (com vínculo empregatício)	<input type="checkbox"/> Trabalha mais de 6 horas por dia (com vínculo empregatício)	
14. Você é Bolsista?	<input type="checkbox"/> Sim tipos de bolsas(criar link)			<input type="checkbox"/> Não		
15. Você é cotista?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> PIER <input type="checkbox"/> Escola Pública			<input type="checkbox"/> Não		
16. Quanto tempo dedica aos estudos extra-classe, diariamente:	<input type="checkbox"/> 30 minutos	<input type="checkbox"/> 1 hora	<input type="checkbox"/> 2 horas	<input type="checkbox"/> 3 horas ou mais	<input type="checkbox"/> Nenhuma das alternativas	
SOBRE A INFRAESTRUTURA		Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. Satisfação em relação ao espaço físico da biblioteca (organização e funcionalidade).						
2. Acervo bibliográfico disponível.						
3. Ambiente da sala de aula (iluminação, climatização,						



mobiários).														
4. Recursos didáticos disponíveis (data show, vídeo, etc)														
5. Atualização/manutenção de laboratórios e bibliotecas.														
6. Condições de acesso à internet na UNEMAT														
SOBRE A GESTÃO E O FUNCIONAMENTO DA UNEMAT									Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica	
1. Atuação do Coordenador do <i>Campus</i> .														
2. Atuação do Diretor Administrativo.														
3. Atuação dos Diretores de Faculdades														
4. Atuação do Colegiado Regional.														
5. Atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE.														
6. Atuação do Conselho Universitário – CONSUNI.														
7. Fluxo e circulação de informações sobre as decisões tomadas nos órgãos colegiados.														
8. Política de incentivo a participação em eventos acadêmicos.														
9. Política de apoio a estudantes em situação econômica vulnerável.														
10. Os eventos organizados pela UNEMAT.														
11. Para você o que precisa ser melhorado na Instituição. (múltipla escolha)		Instalações físicas	Qualidade dos docentes	Coordenação do curso	Acervo da biblioteca	Relação teoria/prática	Atendimento ao aluno	Atividades extraclasse	Material didático					
12. Os meios utilizados para comunicação com os acadêmicos														
13. Preocupação da gestão em ouvir e solucionar os problemas dos alunos														



SOBRE O CURSO	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica	
1. Atuação do Coordenador do Curso.						
2. Encaminhamento do coordenador do curso para solucionar as dificuldades do processo ensino-aprendizagem dos alunos.						
3. Mecanismos de atendimento e orientação acadêmica aos alunos no cotidiano do curso.						
4. Acesso e circulação de informações no curso.						
5. Desempenho dos Profissionais Técnicos do curso.						
6. Atuação do Colegiado do Curso						
7. Medidas adotadas pelo colegiado do curso para a melhoria da qualidade do ensino.						
8. Divulgação de editais de bolsas						
9. O coordenador do curso divulga e discute os resultados das avaliações (ENADE, autoavaliação e avaliação do ensino)						
10. A imagem do seu curso em âmbito local e regional.						
SOBRE A COMUNICAÇÃO DA UNEMAT COM A SOCIEDADE	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica	
1. A imagem da UNEMAT na sociedade.						
2. A comunicação da UNEMAT com a sociedade.						
3. Os meios e recursos de comunicação utilizados pela UNEMAT para divulgação de suas ações na sociedade						
4. O site da UNEMAT como meio de comunicação com a sociedade.						
5. Divulgação das produções acadêmicas da Instituição para a sociedade.						
AUTOAVALIAÇÃO – VOCÊ COMO ACADEMICO	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Não se aplica



1. É assíduo?						
2. É pontual?						
3. Frequenta a biblioteca regularmente?						
4. Consulta o site da UNEMAT para manter-se informado sobre as ações institucionais?						
ESPECÍFICAS PARA ACADÊMICOS E DOCENTES						
5. Tem o hábito de estudar em horário extraclasse?						
6. Conhece o projeto do curso?						
7. Prepara-se para as aulas lendo a bibliografia indicada pelo professor.						
8. Procura esclarecer suas duvidas com os professores?						
9. O professo procura trabalhar integrado com as demais disciplinas?						
ESPECÍFICAS PARA ACADÊMICOS E DOCENTES						
SOBRE AS DISCIPLINAS (ensino)	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica	
1. Domínio do conteúdo da disciplina						
2. Os objetivos, conteúdos, instrumentos e critérios de avaliação (plano de ensino) foram apresentados aos alunos no início do semestre?						
3. A organização/sequência dada aos conteúdos facilita a aprendizagem?						
4. A metodologia utilizada pelo professor facilita a aprendizagem?						
5. Os conteúdos trabalhados estimulam a busca de novos conhecimentos?						
5. As leituras e bibliografias utilizadas contribuíram para a compreensão dos conteúdos estudados?						
6. A ementa da disciplina está sendo cumprida?						
7. Os instrumentos de avaliação da aprendizagem foram adequados para avaliar o desempenho dos acadêmicos?						



7. Há retorno dos resultados da avaliação da aprendizagem, buscando melhorias no desempenho dos estudantes?					
8. Relação teoria prática no desenvolvimento da disciplina.					
9. A contribuição da disciplina na formação profissional.					
10. Articulação dos conteúdos abordado com outras disciplinas do curso					
11. As condições de infraestrutura para as aulas práticas					



1.2 FORMULÁRIO PARA COLETA DE OPINIÕES DOS DOCENTES

Esta pesquisa tem por objetivo obter informações sobre as variáveis em relação aos serviços oferecidos pela UNEMAT, buscando sugestões que visem melhorias no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão.

PERFIL DOS DOCENTES						
1. Sexo	<input type="checkbox"/> masc			<input type="checkbox"/> fem		
2. Faixa etária	<input type="checkbox"/> 17-20 anos	<input type="checkbox"/> 21-25 anos	<input type="checkbox"/> 26-30 anos	<input type="checkbox"/> 31-40 anos	<input type="checkbox"/> 41-50 anos	<input type="checkbox"/> Mais de 50 anos
3. Estado civil	<input type="checkbox"/> Solteiro(a)	<input type="checkbox"/> Casado(a)	<input type="checkbox"/> Relação Estável	<input type="checkbox"/> Divorciado(a)	<input type="checkbox"/> Viúvo(a)	
4. Município em que reside	Inserir links das cidades de Mato Grosso					
5. Estado de origem (UF)	Inserir links dos estados do Brasil					
6. Renda familiar mensal	<input type="checkbox"/> Menos de 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 3 a 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 5 a 10 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 A 15 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 15 salários mínimos	
7. Possui computador em casa	<input type="checkbox"/> Sim			<input type="checkbox"/> Não		
8. Onde você acessa a internet (múltipla escolha)	<input type="checkbox"/> Na sua residência	<input type="checkbox"/> No local de trabalho	<input type="checkbox"/> Na UNEMAT	<input type="checkbox"/> Na lan house/cyber		<input type="checkbox"/> Não acessa a internet
9. Você usa a biblioteca prioritariamente para: (múltipla escolha)	<input type="checkbox"/> Trabalhos em grupo	<input type="checkbox"/> Ler jornais e revistas	<input type="checkbox"/> Consulta a periódicos	<input type="checkbox"/> Consulta de livros	<input type="checkbox"/> Empréstimo/devolução	<input type="checkbox"/> Não frequento a biblioteca
10. Você faz leitura de livros e revistas relacionados à sua área,	<input type="checkbox"/> Muita frequência		<input type="checkbox"/> Pouca frequência		<input type="checkbox"/> Somente quando solicitado	<input type="checkbox"/> Nenhuma frequência



com que frequência?					
11. Quantos livros você leu nos últimos 12 meses?	<input type="checkbox"/> Nenhum	<input type="checkbox"/> Um livro	<input type="checkbox"/> Dois livros	<input type="checkbox"/> Três livros	<input type="checkbox"/> Quatro livros ou mais
12. Você utiliza a escrita para redigir: (múltipla escolha)	<input type="checkbox"/> Trabalhos acadêmicos (artigos, resenhas, resumos, etc)	<input type="checkbox"/> Documentos oficiais	<input type="checkbox"/> E-mails	<input type="checkbox"/> Quase não escrevo	
ESPECÍFICAS PARA O DOCENTE, GESTOR E TÉCNICO					
1. Regime de trabalho	<input type="checkbox"/> 20 horas	<input type="checkbox"/> 30 horas		<input type="checkbox"/> D.E.	
2. Situação funcional	<input type="checkbox"/> Efetivo			<input type="checkbox"/> Contratado	
3. Maior titulação	<input type="checkbox"/> Graduado	<input type="checkbox"/> Especialista	<input type="checkbox"/> Mestre	<input type="checkbox"/> Doutor	
4. Ano de ingresso	Inserir link de anos				
5. Quantos artigos, capítulos de livros e/ou produções técnicas você publicou nos últimos três anos?	<input type="checkbox"/> Nenhum	<input type="checkbox"/> Um	<input type="checkbox"/> Dois	<input type="checkbox"/> Três	<input type="checkbox"/> Quatro ou mais
6. Quanto tempo dedica ao planejamento das atividades?	<input type="checkbox"/> 30 min	<input type="checkbox"/> 1 hora	<input type="checkbox"/> 2 horas	<input type="checkbox"/> 3 horas ou mais	<input type="checkbox"/> Nenhuma das alternativas
7. Você faz leitura de livros e revistas relacionados à sua área, com que frequência	<input type="checkbox"/> Muita frequência	<input type="checkbox"/> Pouco frequência	<input type="checkbox"/> Somente quando necessário	<input type="checkbox"/> Nenhuma frequência	
ESPECÍFICAS DO GESTOR E DOCENTE					
8. Qual a sua disponibilidade de tempo, durante o semestre, para conversar com os alunos sobre a UNEMAT?	<input type="checkbox"/> 30 min	<input type="checkbox"/> 1 hora	<input type="checkbox"/> 2 horas	<input type="checkbox"/> 3 horas ou mais	<input type="checkbox"/> Nenhuma das alternativas



9. Você participa de projetos? (múltipla escolha)	() Ensino	() Pesquisa	() Extensão		
SOBRE A INFRAESTRUTURA	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. Satisfação em relação ao espaço físico da biblioteca (organização e funcionalidade).					
2. Acervo bibliográfico disponível.					
3. Ambiente da sala de aula (iluminação, climatização, mobiliários).					
4. Recursos didáticos disponíveis (data show, vídeo, etc)					
5. Atualização/manutenção de laboratórios e bibliotecas.					
6. Condições de acesso à internet na UNEMAT					
ESPECÍFICAS DO DOCENTE, GESTOR E TÉCNICO					
7. Ambiente de trabalho (limpeza, funcionalidade, conforto)					
8. Atualização/manutenção dos instrumentos de					



trabalho					
SOBRE A GESTÃO E O FUNCIONAMENTO DA UNEMAT	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. Atuação do Coordenador do <i>Campus</i> .					
2. Atuação do Diretor Administrativo.					
3. Atuação dos Diretores de Faculdades					
4. Atuação do Colegiado Regional.					
5. Atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE.					
6. Atuação do Conselho Universitário – CONSUNI.					
7. Fluxo e circulação de informações sobre as decisões tomadas nos órgãos colegiados.					
8. Política de incentivo a participação em eventos acadêmicos					
9. Política de apoio a estudantes em situação econômica vulnerável.					
10. Os eventos organizados pela UNEMAT.					



11. Para você o que precisa ser melhorado na Instituição. (múltipla escolha).	Instalações físicas	Qualidade dos docentes	Coordenação do curso	Acervo da biblioteca	Relação teoria/prática	Atendimento ao aluno	Atividades extraclasse	Material didático
12. Os meios utilizados para comunicação com os docentes								
13. Preocupação da gestão em ouvir e solucionar os problemas dos docentes								
ESPECÍFICA DO DOCENTE, GESTOR E TÉCNICO								
14. Política de incentivo à qualificação profissional oferecida pela instituição								
SOBRE O CURSO	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica			
1. Atuação do Coordenador do Curso.								
2. Encaminhamento do coordenador do curso para solucionar os problemas do curso relacionados ao processo ensino-aprendizagem								
3. Mecanismos de atendimento e orientação acadêmica aos alunos no cotidiano do curso.								
4. Acesso e circulação de informações no curso.								
5. Desempenho dos Profissionais Técnicos do								



curso.					
6. Atuação do Colegiado do Curso					
7. Medidas adotadas pelo colegiado do curso para a melhoria da qualidade do ensino.					
8. Divulgação de editais de bolsas					
9. O coordenador do curso divulga e discute os resultados das avaliações (ENADE, autoavaliação e avaliação do ensino)					
10. A imagem do seu curso em âmbito local e regional.					
11. A contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional					
12. Encaminhamento do coordenador do curso para solucionar os problemas do curso (infraestrutura, recursos didáticos, etc.)					
SOBRE A COMUNICAÇÃO DA UNEMAT COM A SOCIEDADE	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. A imagem da					



UNEMAT na sociedade.						
2. A comunicação da UNEMAT com a sociedade.						
3. Os meios e recursos de comunicação utilizados pela UNEMAT para divulgação de suas ações na sociedade						
4. O site da UNEMAT como meio de comunicação com a sociedade.						
5. Divulgação das produções acadêmicas da Instituição para a sociedade.						
AUTOAVALIAÇÃO – VOCÊ COMO DOCENTE	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Não se aplica
1. É assíduo?						
2. É pontual?						
3. Frequenta a biblioteca regularmente?						
4. Consulta o site da UNEMAT para manter-se informado sobre as ações institucionais?						
ESPECÍFICAS PARA ACADÊMICOS E DOCENTES						
5. Tem o hábito de						



estudar em horário extraclasse?						
6. Conhece o projeto do curso?						
7. Prepara-se para as aulas lendo a bibliografia da disciplina.						
8. Procura esclarecer as dúvidas dos alunos?						
9. Procura trabalhar integrado com as demais disciplinas?						

ESPECÍFICAS PARA DOCENTES E DISCENTES

SOBRE AS DISCIPLINAS (ensino)	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. Domínio do conteúdo da disciplina					
2. Os objetivos, conteúdos, instrumentos e critérios de avaliação (plano de ensino) foram apresentados aos alunos no início do semestre?					
3. A organização/sequência dada aos conteúdos facilita a aprendizagem?					
4. A metodologia utilizada pelo professor facilita a aprendizagem?					
5. Os conteúdos trabalhados estimulam a busca de novos conhecimentos?					
5. As leituras e bibliografias utilizadas contribuíram para a compreensão dos conteúdos estudados?					
6. A ementa da disciplina está sendo cumprida?					
7. Os instrumentos de avaliação da aprendizagem foram adequados para avaliar o desempenho dos acadêmicos?					
8. Há retorno dos resultados da avaliação da aprendizagem, buscando melhorias no desempenho dos estudantes?					
9. Relação teoria prática no desenvolvimento da disciplina.					



10. A contribuição da disciplina na formação profissional.					
11. Articulação dos conteúdos abordados com outras disciplinas do curso.					
12. As condições de infraestrutura para as aulas práticas.					

FORMULÁRIO PARA COLETA DE OPINIÕES DOS GESTORES (COORDENADORES DE CAMPUS, DE CURSO E DIRETORES DE FACULDADES)

Esta pesquisa tem por objetivo obter informações sobre as variáveis em relação aos serviços oferecidos pela UNEMAT, buscando sugestões que visem melhorias no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão.

PERFIL DOS GESTORES						
1. Sexo	<input type="checkbox"/> masc			<input type="checkbox"/> fem		
2. Faixa etária	<input type="checkbox"/> 17-20 anos	<input type="checkbox"/> 21-25 anos	<input type="checkbox"/> 26-30 anos	<input type="checkbox"/> 31-40 anos	<input type="checkbox"/> 41-50 anos	<input type="checkbox"/> Mais de 50 anos
3. Estado civil	<input type="checkbox"/> Solteiro(a)	<input type="checkbox"/> Casado(a)	<input type="checkbox"/> Relação Estável	<input type="checkbox"/> Divorciado(a)	<input type="checkbox"/> Viúvo(a)	
4. Município em que reside	Inserir links das cidades de Mato Grosso					
5. Estado de origem (UF)	Inserir links dos estados do Brasil					
6. Renda familiar mensal	<input type="checkbox"/> Menos de 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 3 a 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 5 a 10 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 A 15 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 15 salários mínimos	
7. Possui computador em casa	<input type="checkbox"/> Sim			<input type="checkbox"/> Não		
8. Onde você acessa a internet (múltipla escolha)	<input type="checkbox"/> Na sua residência	<input type="checkbox"/> No local de trabalho	<input type="checkbox"/> Na UNEMAT	<input type="checkbox"/> Na lan house/cyber	<input type="checkbox"/> Não acessa a internet	
9. Você usa a biblioteca prioritariamente para: (múltipla escolha)	<input type="checkbox"/> Trabalhos em grupo	<input type="checkbox"/> Ler jornais e revistas	<input type="checkbox"/> Consulta a periódicos	<input type="checkbox"/> Consulta de livros	<input type="checkbox"/> Empréstimo/devolução	<input type="checkbox"/> Não frequenta a biblioteca



10. Você faz leitura de livros e revistas relacionados à sua área, com que frequência?	<input type="checkbox"/> Muita frequência	<input type="checkbox"/> Pouca frequência	<input type="checkbox"/> Somente quando solicitado	<input type="checkbox"/> Nenhuma frequência	
11. Quantos livros você leu nos últimos 12 meses?	<input type="checkbox"/> Nenhum	<input type="checkbox"/> Um livro	<input type="checkbox"/> Dois livros	<input type="checkbox"/> Três livros	<input type="checkbox"/> Quatro livros ou mais
12. Você utiliza a escrita para redigir: (múltipla escolha)	<input type="checkbox"/> Trabalhos acadêmicos (artigos, resenhas, resumos, etc)	<input type="checkbox"/> Documentos oficiais	<input type="checkbox"/> E-mails	<input type="checkbox"/> Quase não escrevo	
ESPECÍFICAS PARA O GESTOR, DOCENTE E TÉCNICO					
1. Regime de trabalho	<input type="checkbox"/> 20 horas	<input type="checkbox"/> 30 horas	<input type="checkbox"/> D.E.		
2. Situação funcional	<input type="checkbox"/> Efetivo	<input type="checkbox"/> Contratado			
3. Maior titulação	<input type="checkbox"/> Graduado	<input type="checkbox"/> Especialista	<input type="checkbox"/> Mestre	<input type="checkbox"/> Doutor	
4. Ano de ingresso	Inserir link de anos				
5. Quantos artigos, capítulos de livros e/ou produções técnicas você publicou nos últimos três anos?	<input type="checkbox"/> Nenhum	<input type="checkbox"/> Um	<input type="checkbox"/> Dois	<input type="checkbox"/> Três	<input type="checkbox"/> Quatro ou mais
6. Quanto tempo dedica ao planejamento das atividades?	<input type="checkbox"/> 30 min	<input type="checkbox"/> 1 hora	<input type="checkbox"/> 2 horas	<input type="checkbox"/> 3 horas ou mais	<input type="checkbox"/> Nenhuma das alternativas
7. Você faz leitura de livros e revistas	<input type="checkbox"/> Muita frequência	<input type="checkbox"/> Pouco frequência	<input type="checkbox"/> Somente quando necessário	<input type="checkbox"/> Nenhuma frequência	



relacionados à sua área, com que frequência					
ESPECÍFICAS DO GESTOR E DOCENTE					
8. Qual a sua disponibilidade de tempo, durante o semestre, para conversar com os alunos sobre a UNEMAT?	<input type="checkbox"/> 30 min	<input type="checkbox"/> 1 hora	<input type="checkbox"/> 2 horas	<input type="checkbox"/> 3 horas ou mais	<input type="checkbox"/> Nenhuma das alternativas
9. Você participa de projetos?	<input type="checkbox"/> Ensino		<input type="checkbox"/> Pesquisa		<input type="checkbox"/> Extensão
ESPECÍFICAS PARA GESTOR E TÉCNICO					
1. Função que desempenha	Colocar link das especialidades, pois são várias				
SOBRE A INFRAESTRUTURA	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. Satisfação em relação ao espaço físico da biblioteca (organização e funcionalidade).					
2. Acervo bibliográfico disponível.					
3. Ambiente da sala de aula (iluminação, climatização, mobiliários)					
4. Recursos didáticos disponíveis (data show,					



vídeo, etc					
5. Atualização/manutenção de laboratórios e bibliotecas					
6. Condições de acesso à internet na UNEMAT					
ESPECÍFICAS GESTOR, TÉCNICO E DOCENTE					
7. Ambiente de trabalho (limpeza, funcionalidade, conforto)					
8. Atualização/manutenção dos instrumentos de trabalho					
SOBRE A GESTÃO E O FUNCIONAMENTO DA UNEMAT	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. Atuação do Coordenador do <i>Campus</i> .					
2. Atuação do Diretor Administrativo.					
3. Atuação dos Diretores de Faculdades					
4. Atuação do Colegiado Regional.					
5. Atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE.					
6. Atuação do Conselho Universitário –					



CONSUNI.								
7. Fluxo e circulação de informações sobre as decisões tomadas nos órgãos colegiados.								
8. Política de incentivo a participação em eventos acadêmicos								
9. Política de apoio a estudantes em situação econômica vulnerável.								
10. Os eventos organizados pela UNEMAT.								
11. Para você o que precisa ser melhorado na Instituição. (múltipla escolha).	Instalações físicas	Qualidade dos docentes	Coordenação do curso	Acervo da biblioteca	Relação teoria/prática	Atendimento ao aluno	Atividades extraclasse	Material didático
12. Os meios utilizados para comunicação com os docentes e alunos								
13. Preocupação da gestão em ouvir e solucionar os problemas dos docentes e dos alunos								
ESPECÍFICA DO GESTOR, DOCENTE E TÉCNICO								
14. Política de incentivo à qualificação profissional oferecida pela instituição								



SOBRE O CURSO	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. Atuação do Coordenador do Curso.					
2. Encaminhamento do coordenador do curso para solucionar os problemas do curso relacionado ao processo ensino-aprendizagem					
3. Mecanismos de atendimento e orientação acadêmica aos alunos no cotidiano do curso.					
4. Acesso e circulação de informações no curso.					
5. Desempenho dos Profissionais Técnicos do curso.					
6. Atuação do Colegiado do Curso					
7. Medidas adotadas pelo colegiado do curso para a melhoria da qualidade do ensino.					
8. Divulgação de editais de bolsas					



9. O coordenador do curso divulga e discute os resultados das avaliações (ENADE, autoavaliação e avaliação do ensino)					
10. A imagem do seu curso em âmbito local e regional.					
11. A contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional					
12. Encaminhamento do coordenador do curso para solucionar os problemas do curso (infraestrutura, recursos didáticos, etc.)					
SOBRE A COMUNICAÇÃO DA UNEMAT COM A SOCIEDADE	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. A imagem da UNEMAT na sociedade.					
2. A comunicação da UNEMAT com a sociedade.					



3. Os meios e recursos de comunicação utilizados pela UNEMAT para divulgação de suas ações na sociedade						
4. O site da UNEMAT como meio de comunicação com a sociedade.						
5. Divulgação das produções acadêmicas da Instituição para a sociedade.						
AUTOAVALIAÇÃO – VOCÊ COMO GESTOR	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Não se aplica
1. É assíduo?						
2. É pontual?						
3. Frequenta a biblioteca regularmente?						
4. Consulta o site da UNEMAT para manter-se informado sobre as ações institucionais?						
ESPECÍFICAS DO GESTOR E TÉCNICO						
5. Mantém bom relacionamento com os colegas de						



trabalho?						
6. Participa de ações para avaliar e discutir os resultados do trabalho?						
7. Cumpre os prazos estabelecidos para realização dos trabalhos sob sua responsabilidade?						
8. Propõe mudanças na rotina do setor visando aperfeiçoá-lo?						
9. Procura divulgar e compartilhar informações e conhecimentos com os colegas do seu setor e de outros setores?						
10. Considera que desenvolve sua função de forma a atender os objetivos institucionais?						



1.3 FORMULÁRIO PARA COLETA DE OPINIÕES DOS TÉCNICOS

Esta pesquisa tem por objetivo obter informações sobre as variáveis em relação aos serviços oferecidos pela UNEMAT, buscando sugestões que visem melhorias no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão.

PERFIL DOS TÉCNICOS						
1. Sexo	<input type="checkbox"/> Masc			<input type="checkbox"/> Fem		
2. Faixa etária	<input type="checkbox"/> 17-20 anos	<input type="checkbox"/> 21-25 anos	<input type="checkbox"/> 26-30 anos	<input type="checkbox"/> 31-40 anos	<input type="checkbox"/> 41-50 anos	<input type="checkbox"/> Mais de 50 anos
3. Estado civil	<input type="checkbox"/> Solteiro(a)	<input type="checkbox"/> Casado(a)	<input type="checkbox"/> Relação Estável	<input type="checkbox"/> Divorciado(a)	<input type="checkbox"/> Viúvo(a)	
4. Município em que reside	Inserir links das cidades de Mato Grosso					
5. Estado de origem (UF)	Inserir links dos estados do Brasil					
6. Renda familiar mensal	<input type="checkbox"/> Menos de 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 3 a 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 5 a 10 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 10 A 15 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Acima de 15 salários mínimos	
7. Possui computador em casa	<input type="checkbox"/> Sim			<input type="checkbox"/> Não		
8. Onde você acessa a internet (múltipla escolha)	<input type="checkbox"/> Na sua residência	<input type="checkbox"/> No local de trabalho	<input type="checkbox"/> Na UNEMAT	<input type="checkbox"/> Na lan house/cyber	<input type="checkbox"/> Não acessa a internet	
9. Você usa a biblioteca prioritariamente para: (múltipla escolha)	<input type="checkbox"/> Trabalhos em grupo	<input type="checkbox"/> Ler jornais e revistas	<input type="checkbox"/> Consulta a periódicos	<input type="checkbox"/> Consulta de livros	<input type="checkbox"/> Empréstimo/devolução	<input type="checkbox"/> Não frequento a biblioteca
10. Você faz leitura de livros e revistas relacionados à sua área,	<input type="checkbox"/> Muita frequência		<input type="checkbox"/> Pouca frequência		<input type="checkbox"/> Somente quando solicitado	<input type="checkbox"/> Nenhuma frequência



com que frequência?								
11. Quantos livros você leu nos últimos 12 meses?	<input type="checkbox"/> Nenhum	<input type="checkbox"/> Um livro	<input type="checkbox"/> Dois livros	<input type="checkbox"/> Três livros	<input type="checkbox"/> Quatro livros ou mais			
12. Você utiliza a escrita para redigir: (múltipla escolha)	<input type="checkbox"/> Trabalhos acadêmicos (artigos, resenhas, resumos, etc)	<input type="checkbox"/> Documentos oficiais	<input type="checkbox"/> E-mails	<input type="checkbox"/> Quase não escrevo				
ESPECÍFICAS PARA O TÉCNICO, DOCENTE, GESTORES								
1. Regime de trabalho	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Regime integral (40 horas)			<input type="checkbox"/> Regime parcial (30 horas)				
2. Situação funcional	<input type="checkbox"/> Efetivo			<input type="checkbox"/> Contratado				
3. Maior titulação	<input type="checkbox"/> 1º Grau completo	<input type="checkbox"/> 2º Grau incompleto	<input type="checkbox"/> 2º Grau completo	<input type="checkbox"/> 3º Grau incompleto	<input type="checkbox"/> 3º Grau completo	<input type="checkbox"/> Especialização	<input type="checkbox"/> Mestrado	<input type="checkbox"/> Doutorado
4. Ano de ingresso	Inserir link de anos							
5. Quantos artigos, capítulos de livros e/ou produções técnicas você publicou nos últimos três anos?	<input type="checkbox"/> Nenhum	<input type="checkbox"/> Um	<input type="checkbox"/> Dois	<input type="checkbox"/> Três	<input type="checkbox"/> Quatro ou mais			
6. Quanto tempo dedica ao planejamento das atividades	<input type="checkbox"/> 30 min	<input type="checkbox"/> 1 hora	<input type="checkbox"/> 2 horas	<input type="checkbox"/> 3 horas ou mais	<input type="checkbox"/> Nenhuma das alternativas			
7. Você faz leitura de livros e revistas relacionados à sua área, com que frequência	<input type="checkbox"/> Muita frequência	<input type="checkbox"/> Pouco frequência	<input type="checkbox"/> Somente quando necessário	<input type="checkbox"/> Nenhuma frequência				
ESPECÍFICAS PARA GESTOR E TÉCNICO								
1. Função que desempenha	Colocar link das especialidades, pois são várias							



SOBRE A INFRAESTRUTURA	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. Satisfação em relação ao espaço físico da biblioteca (organização e funcionalidade).					
2. Acervo bibliográfico disponível.					
3. Ambiente da sala de aula (iluminação, climatização, mobiliários)					
4. Recursos didáticos disponíveis (data show, vídeo, etc					
5. Atualização/manutenção de laboratórios e bibliotecas					
6. Condições de acesso à internet na UNEMAT					
ESPECÍFICAS DOS TÉCNICOS, GESTOR E DOCENTE					
7. Ambiente de trabalho (limpeza, funcionalidade, conforto)					
8. Atualização/manutenção dos instrumentos de trabalho					
SOBRE A GESTÃO E	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica



O FUNCIONAMENTO DA UNEMAT					
1. Atuação do Coordenador do <i>Campus</i> .					
2. Atuação do Diretor Administrativo.					
3. Atuação dos Diretores de Faculdades					
4. Atuação do Colegiado Regional.					
5. Atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE.					
6. Atuação do Conselho Universitário – CONSUNI.					
7. Fluxo e circulação de informações sobre as decisões tomadas nos órgãos colegiados.					
8. Política de incentivo a participação em eventos acadêmicos					
9. Política de apoio a estudantes em situação econômica vulnerável.					
10. Os eventos organizados pela UNEMAT.					



11. Para você o que precisa ser melhorado na Instituição. (múltipla escolha).	Instalações físicas	Qualidade dos docentes	Coordenação do curso	Acervo da biblioteca	Relação teoria/prática	Atendimento ao aluno	Atividades extraclasse	Material didático
12. Os meios utilizados para comunicação com os técnicos								
13. Preocupação da gestão em ouvir e solucionar os problemas dos técnicos								
ESPECÍFICA DOS TÉCNICOS, GESTORES E DOCENTES								
14. Política de incentivo à qualificação profissional oferecidas pela instituição								
SOBRE O CURSO (OS FUNCIONÁRIOS QUE NÃO TRABALHAM NOS CURSOS RESPONDERÃO NÃO SE APLICA	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica			
1. Atuação do Coordenador do Curso.								
2. Encaminhamento do coordenador do curso para solucionar os problemas do curso relacionado ao processo ensino-aprendizagem								



3. Mecanismos de atendimento e orientação acadêmica aos alunos no cotidiano do curso.					
4. Acesso e circulação de informações no curso.					
5. Desempenho dos Profissionais Técnicos do curso.					
6. Atuação do Colegiado do Curso					
7. Medidas adotadas pelo colegiado do curso para a melhoria da qualidade do ensino.					
8. Divulgação de editais de bolsas					
9. O coordenador do curso divulga e discute os resultados das avaliações (ENADE, autoavaliação e avaliação do ensino)					
10. A imagem do seu curso em âmbito local e regional.					
11. A contribuição do curso para o desenvolvimento local e					



regional					
12. Encaminhamento do coordenador do curso para solucionar os problemas do curso (infraestrutura, recursos didáticos, etc.)					
SOBRE A COMUNICAÇÃO DA UNEMAT COM A SOCIEDADE	Muito bom	Bom	Razoável	Insatisfeito	Não se aplica
1. A imagem da UNEMAT na sociedade.					
2. A comunicação da UNEMAT com a sociedade.					
3. Os meios e recursos de comunicação utilizados pela UNEMAT para divulgação de suas ações na sociedade					
4. O site da UNEMAT como meio de comunicação com a sociedade.					
5. Divulgação das produções acadêmicas da Instituição para a sociedade.					



AUTOAVALIAÇÃO – VOCÊ COMO TÉCNICO	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Raramente	Nunca	Não se aplica
1. É assíduo?						
2. É pontual?						
3. Frequenta a biblioteca regularmente?						
4. Consulta o site da UNEMAT para manter-se informado sobre as ações institucionais?						
ESPECÍFICAS DOS TÉCNICOS E GESTORES						
5. Mantém bom relacionamento com os colegas de trabalho?						
6. Participa de ações para avaliar e discutir os resultados do trabalho?						
7. Cumpre os prazos estabelecidos para realização dos trabalhos sob sua responsabilidade?						
8. Propõe mudanças na rotina do setor visando aperfeiçoá-lo?						
9. Procura divulgar e compartilhar						



informações e conhecimentos com os colegas do seu setor e de outros setores?						
10. Considera que desenvolve sua função de forma a atender os objetivos institucionais?						